

Tribuna Operária da Luta

ANO VII - Nº 248 - DE 13 A 19 DE JANEIRO DE 1986

Cr\$ 2500

Araguaia exige punição dos assassinos de Canuto



Familiares e companheiros do líder velam seu corpo; à esquerda, Expedito Ribeiro, novo presidente do Sindicato

O movimento camponês do sul do Pará, mais uma vez enlutado, convoca para o próximo sábado, dia 18, uma manifestação de repúdio ao assassinato do líder sindical João Canuto, exigindo justiça e reforma agrária. Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Rio Maria e dirigente do PC do B, Canuto foi abatido pelo latifúndio com 12 tiros. P. 10

Porque disparou o preço do café?

Livre da fiscalização do CIP, o café subiu mais de 1000% em apenas um ano, chegando a Cr\$ 130 mil o quilo. Veja na pág. 4

A partir desta edição a *Tribuna Operária* passa a custar Cr\$ 2.500. Não temos outra alternativa, diante da febre inflacionária que atinge os custos de impressão com uma força toda especial. Contamos com a compreensão e a ajuda dos amigos leitores.

EDITORIAL

Clima efervescente

Os brasileiros falam agora em "pepitas" e não em "grãos" de café. Um simples cafezinho alcançou o preço de Cr\$ 3.500. Na guerra pela terra, milícias de pistoleiros assassinam, em Rio Maria, o líder sindical João Canuto - mais um na interminável lista de mártires da luta pela reforma agrária. Caminhoneiros bloqueiam importantes vias de comunicação do país ameaçando de colapso centros vitais da economia. Em São Luís, milhares de funcionários, arbitrariamente demitidos pela nova prefeitura, manifestam sua revolta depredando e incendiando o prédio da Prefeitura.

Tais acontecimentos, tomados entre muitos outros da realidade nacional, servem muito bem para assinalar o clima de efervescência que toma conta do país. Em todos os terrenos, político, econômico e social, o Brasil necessita de transformações urgentes e profundas e a Nova República, até o momento, não teve ousadia para atender a este apelo imperioso dos trabalhadores.

No ano que se inicia, em torno destas mudanças haverá certamente um acirramento dos confrontos. Por um lado porque a crise econômica continua e, sobretudo através da dívida externa, frustra a expectativa de progresso da nação. Por outro porque em torno da Assembleia Nacional Constituinte, já convocada, todas as correntes de opinião mobilizarão ao máximo suas forças. Nestas disputas é que se decidirá o ritmo e o conteúdo da transição democrática em curso.

As classes dominantes, com a furiosa campanha contra a reforma agrária, com a ofensiva entreguista para liquidar as empresas estatais e com os gritos desavergonhados exigindo "honrar os compromissos" com os banqueiros internacionais, já mostraram que não toleram alterações nos rumos da política eco-

nômica. E suas caixinhas milionárias, para elegê-los constituintes a peso de ouro, demonstram a disposição de cumprir as promessas da Nova República, revela-se tímido e em várias ocasiões recuou diante das pressões da direita.

Levar a um novo patamar o nível das mobilizações de massas e de organização das forças populares torna-se por isto tudo uma exigência inadiável. O povo, que quebrou o regime militar ocupando as praças públicas em todo o país, é que pode dismantelar as arremetidas da direita. Só ele é capaz de pressionar o governo - ao mesmo tempo em que lhe dá a sustentação necessária - para mexer nos interesses dos grandes grupos econômicos. E se alguém ainda duvida da disposição dos trabalhadores em se mobilizar e agir energeticamente para conquistar seus direitos, talvez fosse o caso de dar um telefonema para a Sra. Gardênia, prefeita de São Luís.

Na campanha da Constituinte, os democratas precisam tirar lições das recentes eleições municipais. Onde as forças progressistas permaneceram unidas e se lançaram ao combate com as bandeiras das mudanças, a direita foi derrotada. Onde os democratas atuaram desunidos, sem coragem para marchar em aliança com as mais amplas correntes que apóiam a Nova República - inclusive os comunistas - e revelaram vacilação em erguer bem alto as reivindicações populares, a direita se aproveitou e obteve triunfos, como ocorreu em São Paulo.

O primeiro teste desta campanha serão os acordos políticos que estão em curso este mês, para a indicação dos candidatos a governador. Será uma medida da capacidade de união e de luta das forças democráticas. A situação exige firmeza e bom senso para preparar a vitória.

PREFEITURAS

São Luís:

Multidão de funcionários em fúria atacam sede do governo que os demitiu

São Paulo:

Jânio começa administração com medidas contra a democracia e os direitos do povo

Camaçari:

Plano de emergência mobiliza o município para sanar os calamitosos efeitos do regime militar no município



Os moradores do conjunto manifestam-se em Santo André contra a ameaça de despejo que pesa sobre mais de 500 famílias

Centreville volta à luta

Três anos após a ocupação vitoriosa, a mobilização retoma impulso. Página 7

Superstição e ciência na visita do cometa Halle

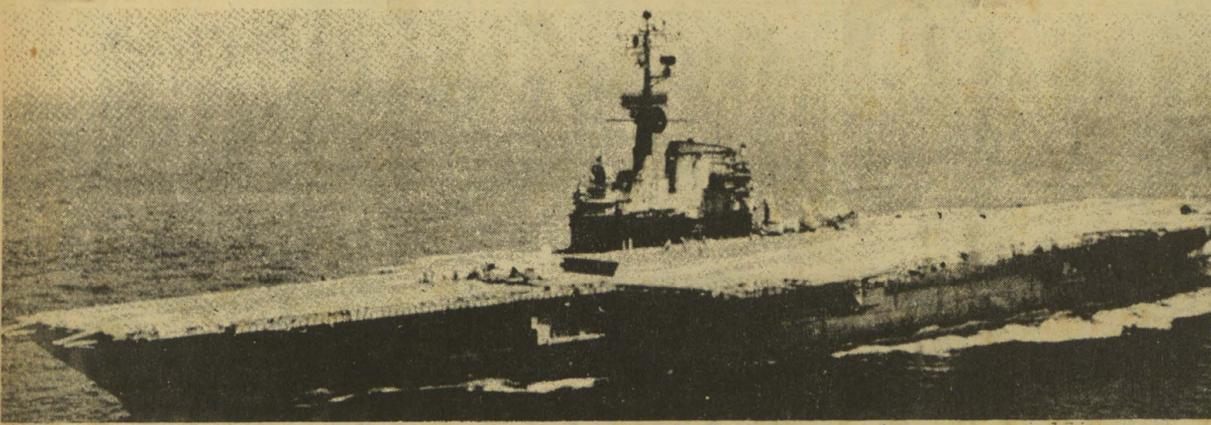
Na trajetória do cometa, muito comércio e também profundos estudos sobre a origem do universo. P.9

Fala Magaldi, o poderoso chefe da delegada sindical

Centro de Documentação e Memória Fundação Maurício Grabois

Mulher Trabalhadora marcha para seu 1º congresso nacional

Quem são elas, que vão debater este ano em São Paulo. Pág. 7



O porta-aviões norte-americano Coral Sea, com 75 aeronaves de combate, no Mediterrâneo para pressionar o governo da Líbia

Belicismo dos EUA no Ano da Paz

O imperialismo norte-americano rompeu 1986 com demonstrações inequívocas de seu belicismo, numa forma canhestra de inaugurar o Ano Internacional da Paz. A Casa Branca anunciou, logo no dia 1º de janeiro, que adotaria um minucioso plano no ataque à Líbia, tendo por alvos preferenciais as comunidades palestinas refugiadas naquele país. No mesmo dia, o porta-aviões nuclear Coral Sea, ianque, deslocou-se para o Mediterrâneo e as bases militares da OTAN foram colocadas em estado de alerta por ordem dos Estados Unidos.

O pretexto para a primeira ofensiva ianque de 1986 no Oriente Médio seria o apoio que o governo líbio teria dado a um grupo aventureiro que, em 27 de dezembro, atacou aeroportos na Itália e na Áustria, numa operação que resultou em 18 mortes e mais de 100 feridos. Reagan resolveu responsabilizar o presidente líbio, Muar Kadafi, pelos atentados e partir para uma represália, sob a alegação de que morreram norte-americanos nos ataques aos aeroportos.

A Líbia enviou carta à Organização das Nações Unidas denunciando a trama urdida pelo presidente norte-americano, e disse não ter responsabilidade alguma pelas ações

terroristas nos aeroportos europeus. Mesmo assim, Reagan enviou para o mar Mediterrâneo o porta-aviões nuclear Coral Sea, com 75 aeronaves de combate, e mais sete navios de guerra, além de ordenar o estado de alerta nas bases da OTAN na região. Ao mesmo tempo, Israel - Estado

terrorista que defende os interesses ianques no Oriente Médio - passou também a fustigar o governo líbio.

Não deixa de ser insólito. O governo Reagan, que financia grupos terroristas para atacar o governo sandinista da Nicarágua e patrocinaria, através da CIA, complôs e atentados sangüinários nos quatro cantos do planeta, se arvora em punir

o governo líbio por implicações que este teria com grupos terroristas! O mesmo governo ianque, que financia e arma Israel para as mais variadas ações criminosas no Oriente Médio - inclusive massacres de velhos, mulheres e crianças palestinas - fingem-se indignados com a ocorrência de ações armadas... Independentemente das possíveis ligações da Líbia com grupos terroristas, não cabe aos EUA o papel de polícia do mundo.

O plano agressivo de Reagan contra a Líbia acabou sendo modificado. De imediato levantaram-se vozes na comunidade internacional repudiando o projeto belicista do Pentágono. A Liga Árabe, que reúne 21 países do norte da África e do Oriente Médio, manifestou dia 4 sua solidariedade ao povo líbio ameaçado. Os governos da Itália e da Áustria levantaram a necessidade de se comprovar, primeiro, a ligação dos atentados terroristas com o governo Kadafi, antes de partir para uma retaliação. Na Otan, a Grécia anunciou que não aprovaria

uma ação militar contra a Líbia por parte da organização.

RECUO DE REAGAN

Diante desse revés político, a Casa Branca viu-se obrigada a recuar. Ante à possibilidade de um desgaste político maior, Reagan optou por suspender o plano de um ataque à Líbia e substituí-lo por um "boicote econômico total" ao país. Uma medida de menor alcance já que desde 1981 os EUA não possuem relações diplomáticas com o governo de Kadafi e as relações econômicas entre os dois países vinham definindo. Reagan ainda ensaiou propor um boicote de todos os seus aliados à Líbia. Mas a Itália, Alemanha, Inglaterra e Japão, que têm relações econômicas vultosas com o país africano, descartaram a possibilidade de aderir ao bloqueio econômico. De qualquer forma o governo Reagan inicia o Ano da Paz com os dentes arreganhados, pronto para agredir outros países.

Governo Alfonsin promove terroristas "por merecimento"

Uma notícia insólita: o governo argentino promoveu, "por merecimento", dois militares que o próprio presidente Raúl Alfonsin havia mandado prender como terroristas de direita em outubro passado. O major Angel Granada e o capitão Leopoldo Cao foram promovidos a tenente-coronel e major, respectivamente. Ao mesmo tempo, o ex-policia Raúl Guglielminetti, que confessou ter participado da "guerra suja" contra o povo argentino

durante a ditadura militar, foi colocado em liberdade por determinação do mesmo juiz que, meses atrás o condenou pelo assassinato de um industrial. Guglielminetti ainda teve o desprate de dar entrevista coletiva e posar para fotos com a cruz gamada nazista. A imprensa monopolista argentina, as estações de tevê e as agências noticiosas ligadas ao imperialismo trataram de abrir espaço para o nazista nos seus noticiários, impunemente...



O ex-policia Guglielminetti com a suástica nazista ao fundo

Matança e demissões em massa na África do Sul

Nos primeiros sete dias do ano, o governo racista da África do Sul já havia matado 32 negros, para manter seu domínio e exploração sobre a maioria da população do país. Os racistas de Pretória anunciaram agora que vão voltar a atacar Botsuana, onde afirma estarem sediadas bases do Congresso Nacional Africano, organização opositora que luta contra o apartheid. Também neste início de Ano Internacional da Paz 20 mil negros foram demitidos da Impala Platinum Holdings Ltd., empresa que explora as minas de platina na África do Sul. Os operários estavam em greve por melhores salários - o pagamento dos negros é cinco vezes inferior ao dos brancos.

Greve de fome de presos políticos na Irlanda

Três presos políticos ligados ao Exército Republicano Irlandês estão em greve de fome na prisão de Maze. Os três presos, que lutam pela independência de seu país em relação à Inglaterra imperialista, querem a revisão dos processos em que foram condenados. Thomas Power, Robert Tohill e Gerald Stevenson estão cumprindo pena de prisão perpétua. Tohill e Stevenson estão em greve desde antes do Natal, e Power aderiu ao protesto no dia 3 de janeiro.

Autogestão leva inflação a 100% na Iugoslávia

A inflação atingiu a marca dos 100% na Iugoslávia, no ano passado, enquanto o nível de vida caiu quase 40% só no segundo semestre de 1985. Os iugoslavos entram em 1986 com mais de 1,5 milhão de desempregados entre seus 23 milhões de habitantes. É o resultado palpável do chamado "socialismo autogestionário" imposto por Tito e mantido pelo atual governo revisionista iugoslavo no país.

URSS quer a Volkswagem explorando seus operários

Os revisionistas soviéticos perderam mesmo a compostura. Depois de terem levado a Fiat para a URSS e de instalarem uma filial do Chase Manhattan Bank na praça Karl Marx, em Moscou, os ocupantes do Kremlin resolveram agora levar para seus domínios uma fábrica da Volkswagen. Essa mesma Volks, que explora nossos operários em São Bernardo, Taubaté e na capital paulista, agora extrairá mais-valia também da classe operária russa.

Duvalier reprime atos de protesto no Haiti

Uma pessoa foi morta pelas tropas governamentais e desonhece-se o número de presos e feridos pela repressão que o governo sanguinário de Jean-Claude Duvalier desfechou contra as manifestações de protesto ocorridas no Haiti, a partir do dia 6. Duvalier domina o país com mão de ferro desde 1971. A população rebelou-se contra a grave crise econômica e a absoluta falta de liberdades políticas no país. Foi deflagrado um boicote às aulas, que teria início no dia 6, e já fala-se em greve geral no Haiti.

Leia e assinie
Tribuna Operária

Adquira a agenda 1986 do Partido Comunista do Brasil. Nela você encontrará as datas importantes a serem lembradas ou comemoradas, textos ilustrativos e uma companhia diária a lhe auxiliar nos compromissos com a luta emancipadora de nosso povo. A Agenda 1986 do Partido Comunista do Brasil custa apenas Cr\$ 25 mil e pode ser adquirida no Diretório Regional do PC do B, Rua Condessa de São Joaquim, 272, Liberdade, São Paulo, e nas sedes do Partido Comunista do Brasil.



CDM
Centro de Documentação e Memória
Fundação Mauricio Grabois

Apoio a Pintasilgo em Portugal

Acirra-se, nos últimos dias, a campanha para as eleições presidenciais do próximo dia 26, em Portugal. Enquanto a direita se une em torno de Diogo Freitas do Amaral, da coligação PSD/CDS, as forças democráticas têm na candidata Maria de Lourdes Pintasilgo a melhor arma para impedir que a reação triunfe e imponha uma maré antioperária e antidemocrática no país.

As eleições presidenciais vêm no rastro das legislativas de outubro passado e das municipais de dezembro, onde os setores democráticos e populares procuraram defender o regime democrático e as conquistas da classe operária, atacados violentamente pela direita.

Desde há cinco anos, quando o PSD e CDS formaram a AD e montaram o primeiro gabinete de direita desde a "Revolução dos Cravos", uma série de vitórias alcançadas pelo povo português vêm sendo golpeadas. A omissão do presidente Ramalho Eanes e, mais recentemente, a capitulação do primeiro-ministro "socialista" Mário Soares permitiram que a reforma agrária e as nacionalizações dos anos de 74 e 75 sofressem pesados golpes.

BUSCANDO O PODER

Falta ainda à direita, porém, o controle total do aparelho de estado. Além de não ter a maioria parlamentar, nunca conseguiu a Presidência da República, mantida nas mãos do general Ramalho Eanes que, se não foi um obstáculo intransponível, retardou a marcha de uma série de alvos pretendidos pela reação.

Com o resultado das eleições legislativas, o bloco direitista do PSD/CDS conseguiu retornar a chefia do gabinete e pretende fazer do governo de Cavaco Silva um trampolim para levar Freitas do Amaral à Presidência. Mesmo sem conquistar a maioria dos votos, a reação conta com a divisão das forças populares para levar seu candidato à vitória no segundo turno.

DIVISÃO AJUDA DIRETA

Três candidatos apresentam-se como alternativa a Freitas do Amaral: Mário Soares, do PS; Salgado Zenha, do MDP, apoiado pelos revisionistas; e a



Os portugueses querem estar unidos para derrotar o candidato da direita, Freitas do Amaral

independente Maria de Lourdes Pintasilgo, apoiada pela União Democrática Popular (UDP) e pelo Partido Comunista (Reconstruído), entre outros.

O social-democrata Mário Soares, atual primeiro-ministro, apesar de proclamar-se "candidato da esquerda democrática", fez em seu governo o possível para agrandar a direita. Entre outras coisas, apresentou uma Lei de Segurança Nacional restritiva aos direitos democráticos e estimulou as privatizações de empresas nacionalizadas, a fim de permitir a entrada de Portugal na Comunidade Econômica Europeia. Em sua campanha, o tom foi permanentemente anti-comunista, confirmando as projeções de que disputaria o voto de direita com Freitas do Amaral.

Salgado Zenha, candidato do presidente Ramalho Eanes, apresenta-se como o "único candidato de esquerda capaz de derrotar o PSD/CDS". Sua campanha, no entanto, foi voltada quase que totalmente contra Mário Soares, uma vez que tanto o PRD eanista como o PCP revisionista tem como maior objetivo derrotar o PS (não a direita) e afirmar-se como principal força reformista.

UNIDADE COM PINTASILGO

De acordo com a avaliação dos comunistas do PC (R), nem Mário Soares nem Salgado Zenha teriam condições de unir as forças necessárias para derrotar Freitas do Amaral no segundo turno. Soares, desgastado junto à classe operária e o povo por seu governo antipopular e sua campanha

Saldo positivo para UDP

As eleições municipais de dezembro, em Portugal, reservaram um resultado positivo para a União Democrática Popular (UDP), integrada pelo PC (R). De acordo com o jornal Bandeira Vermelha, órgão central dos comunistas portugueses, uma primeira apreciação mostra que se consolidaram os êxitos alcançados pela UDP nas eleições legislativas de outubro.

Em especial nos locais onde tem um trabalho e uma intervenção organizados, a UDP alcançou expressivo aumento de votação em relação às eleições municipais de 1982. O número de autarcas (cargos que corresponde aproximadamente ao de vereador) eleitos pela legenda manteve-se, aproximadamente, só não aumentando em razão de uma mudança nas leis eleitorais.

O êxito alcançado pela UDP se reveste de maior importância se se leva em

"direitosa", provocaria uma onda de abstenções. Já Salgado Zenha dificilmente atrairia o voto dos eleitores socialistas, por sua campanha anti-PS e por ser ele próprio um dissidente do partido de Mário Soares.

Assim, o PC (R) e a UDP decidiram, apoiar a candidatura de Maria de Lourdes Pintasilgo. Ex-primeira-ministra, Pintasilgo permitiria unir as forças democráticas e impedir a chegada do PSD/CDS à Presidência que provocaria



conta que Portugal vive no presente uma feroz ofensiva de direita, auxiliada em seus objetivos pela campanha anticomunista do Partido "Socialista", do primeiro-ministro Mário Soares. Neste quadro, outras forças tidas como de esquerda, como a aliança eleitoral APU, integrada pelos revisionistas, sofreram queda em sua votação. Assim vai-se afirmando no cenário uma alternativa combativa para a resistência da classe operária à ofensiva reacionária em Portugal.

uma onda de medidas antiooperárias e antidemocráticas.

Nas eleições presidenciais, está em jogo a correlação de forças na política portuguesa até 1991. Com o gabinete ministerial e a Presidência, a direita teria a faca e o queijo nas mãos por um tempo. Sua derrota, porém, além de ser um fator de alento para as lutas da classe operária e do povo português, representa um freio aos planos do capital e do imperialismo em Portugal.

Rebelião contra a prefeita do PDS

A Prefeitura de São Luís do Maranhão foi depredada dia 8 por funcionários demitidos pela prefeita Gardênia Gonçalves, do PDS. A prefeita dispensou 14.500 funcionários. Os demitidos realizaram manifestações de protesto e eclodiu a depredação. A prefeita afirmou que "todo mundo já pressentia que isso iria acontecer", mas não cancelou as demissões.

Ao ser empossada, dia 1º, a prefeita Gardênia Gonçalves, esposa do senador malufista João Castelo, anunciou que demitiria 14.500 funcionários municipais contratados na administração anterior. No dia 3, após Gardênia ter assinado o decreto com as demissões, ocorreu a primeira manifestação dos desempregados em frente à prefeitura. Políticos, democratas e lideranças populares tentaram persuadir a prefeita malufista a cancelar as demissões, mas foi inútil.

As manifestações populares se multiplicaram. Concentrações diante da prefeitura, passeatas etc. A tensão cresceu na capital maranhense, mas a prefeita ficou irredutível em sua decisão de condenar ao desemprego

14.500 funcionários municipais. No dia 7 o governador Luís Rocha enviou telex à Prefeitura garantindo recursos para o pagamento dos salários do funcionalismo - Gardênia alegava que não havia fundos para fazer frente à folha de pagamentos.

Só no dia 8 a chefia do executivo municipal deu sua resposta ao oferecimento do governador: não. Uma multidão de demitidos estava concentrada diante do Palácio La Ravardière, sede da prefeitura, e não conteve a indignação. O palácio municipal começou a ser depredado, e em seguida incendiado. Dois automóveis estacionados no pátio da prefeitura foram tombados e também incendiados. Cerca de 8 mil pessoas,

indignadas com o autoritarismo e insensibilidade da prefeita, tomaram parte nos atos de revolta.

Assessores e agentes de segurança de Gardênia chegaram a atirar nos manifestantes. Reinaldo Cordeiro, um dos demitidos, foi baleado. Um outro "segurança" de Gardênia, atabalhoado, foi ferido na mão ao disparar a própria arma. A prefeita do PDS preferiu acusar lideranças políticas pelo ocorrido, em vez de readmitir os funcionários despedidos, mas confessou que "todo mundo já pressentia que isso iria acontecer".

O Partido Comunista do Brasil, ainda no calor dos acontecimentos divulgou nota de apoio à luta dos desempregados, onde deplora a atitude obtusa de Gardênia Gonçalves e defende "a continuação da mobilização popular, única força capaz de quebrar a inflexibilidade da prefeita e de garantir o retorno tranquilo dos funcionários a seus empregos." (da sucursal)



Foto: Jefferson Koka

Grande presença na festa de posse do novo prefeito de Camaçari.

Caetano toma posse "Prá mudar Camaçari"

"O ano novo chega a Camaçari anunciando uma nova etapa na vida do nosso povo". As palavras de Luís Caetano, recém-empossado na prefeitura do importante município baiano de Camaçari, começam a se tornar realidade. No mesmo dia da vibrante festa de posse, ele anunciou o seu "Plano Trimestral de Emergência", que já está sendo aplicado a todo vapor.

A julgar pelo entusiasmo das centenas de pessoas na posse, a gestão de Luís Caetano tem todo o respaldo para realizar uma administração democrática e popular vitoriosa. A festa do povo de Camaçari começou um dia antes da posse, na noite de 31 de dezembro. Os populares fizeram a "Lavagem do Beco do Fuxico" - local onde os cabos eleitorais do PDS se reuniam para tramarem as investidas contra a candidatura opositora. Na manhã seguinte, uma alvorada festiva conclamou a população para a posse.

Esta foi uma das mais prestigiadas da Bahia, depois da de Mário Kertesz em Salvador. Estiveram presentes o líder do PMDB na Assembléia Legislativa, Galvão Leite, o presidente de honra deste partido no Estado, Rômulo Almeida, e os deputados estaduais Luís Nova e Carlos Marighela. O ministro Waldir Pires não pôde comparecer, mas mandou seu representante - o superintendente regional do Inamps. O PC do Brasil, que teve participação destacada na eleição de Caetano, também esteve presente em peso. Além do seu presidente nacional, João Amazonas, compareceram o líder da bancada comunista na Câmara Federal, deputado Haroldo Lima, o dirigente nacional Péricles de Souza, a dirigente regional Loreta Valadares, além de dirigentes municipais e vereadores do partido no interior.

PREFEITURA FALIDA

Eleitos através de uma ampla frente democrática, o prefeito Luís Caetano e o vice Isaac Marambaia, do PMDB, têm consciência de que assumem uma prefeitura falida. O ex-prefeito biônico, o coronel reformado do Exército Humberto Ellery, deixou a cidade no caos completo. Em seu discurso de posse, Caetano informou à multidão que "são Cr\$ 30 bilhões de dívidas já identificadas, sem contar mais de Cr\$ 30 bilhões de salários atrasados."

Para superar esta situação difícil, a equipe de Luís Caetano formou um secretariado amplo, com todas as forças que ajudaram a derrotar a reação, e já aplica o seu plano emergencial "Prá mudar Camaçari". Todos os veículos oficiais foram recolhidos por dois dias e somente serão liberados para uso exclusivo do serviço público. Os funcionários à disposição de outros órgãos foram convocados a comparecer imediatamente ao trabalho. E os atos do antigo prefeito referentes a contratações, nomeações e promoções, a partir de 15 de julho último, foram anulados.

Com estas medidas a nova administração visa moralizar a prefeitura, combater a corrupção e acabar com as mordomias. Também nesse sentido serão apuradas todas as irregularidades do ex-prefeito biônico.

No campo social, o plano

prevê a garantia de acesso a escola a todas as crianças em idade escolar; assegurar o atendimento médico a quem necessita, inclusive com adoção de um novo turno de trabalho nos postos médicos etc. E, um dos pontos-chaves da nova administração, será dado todo incentivo a organização popular. Nesse sentido, Caetano pretende criar em breve um Conselho Comunitário.

Apesar de todas as dificuldades, Caetano, 31 anos de idade, farmacêutico bioquímico de profissão, está confiante no êxito da gestão. "Apesar de tudo, animamos a mesma coragem e determinação com que enfrentamos os poderosos de plantão", afirma, taxativo, o jovem prefeito. (da sucursal)



Amazonas na posse

"O objetivo é servir ao povo"

"Se os comunistas têm pouca experiência em administração pública, têm a grande experiência da fidelidade do povo". Assim o presidente nacional do PC do B, João Amazonas dirigiu-se aos comunistas de Camaçari, no último dia 4. Ele fez esta consideração ao analisar a presença de militantes do partido no primeiro escalão na nova prefeitura, inclusive do presidente regional do PC do B, professor Olival Freire.

Segundo destacou, "o nosso partido, que apoia candidatos democratas em todo o país, se vê agora diante da questão de tomar parte na administração pública. Esperamos colaborar, desprendidamente, na administração municipal, no sentido de que se realizem as reivindicações do povo e de que os prefeitos realizem gestões democráticas e populares". E frisou: "Nosso objetivo é servir o povo. É ajudá-lo a se organizar melhor, a elevar sua consciência política a fim de obter novas conquistas".

O presidente nacional do PC do B também participou da posse do prefeito Mário Kertesz, em Salvador. A Direção Nacional do PC do B foi convidada a várias outras posses: em Recife, esteve presente o deputado comunista Aurélio Peres; em Maceió, Dynéias Aguiar; em Belém, Renato Rabelo; em Cuiabá, Rogério Lustosa; e em Manaus, João Batista Lemos.

Jânio mostra as garras desde os primeiros dias

Jânio da Silva Quadros mal assumiu a Prefeitura de São Paulo e já deixou claro a que veio. Proibiu dez órgãos de imprensa de entrevistá-lo. Reintegrou os massacradores da Freguesia do Ó. Desdemocratizou o ensino municipal. Nomeou um torturador como assessor militar. Iniciou uma caça aos ambulantes. E promete demitir 20 mil funcionários em um mês!

Afora os gestos de demagogia teatral, todas as primeiras medidas de Jânio marcham para a direita, contra o povo e contra a democracia.

O caso da Freguesia do Ó foi talvez o que mais repercutiu. Como se recorda, em 1980 aquele bairro da periferia paulistana foi palco de uma ação de vandalismo conhecida como "o Massacre da Freguesia": funcionários do governo então chefiado pelo malufismo espancaram uma pacífica manifestação popular. Após a eleição de 1982, a administração do PMDB instaurou um inquérito e, depois de longas demarches, exonerou, dia 27 último, 13 dos funcionários diretamente implicados. Jânio porém, sem qualquer explicação, mandou anular sumariamente a punição.

TORTURADOR ASSESSORA

Há mais. Um dos punidos, Victor David, foi guindado ao posto de administrador regional da Sé. E a equipe janista incluiu o coronel Francisco Coutinho - chefe da assessoria militar, que compôs a "Operação Bandeirantes", tristemente célebre centro de tortura sob o regime militar, conforme denunciou o cardeal Evaristo Arns.

Já os simples trabalhadores da Prefeitura têm outro tratamento. Pelo decreto 21.821, Jânio deu 30 dias a seus secretários para demitir todos os funcionários admitidos desde 1983, quando o PMDB assumiu o governo da cidade. As demissões podem chegar a 20 mil. Indignado, o funcionalismo



Foto: Manoel Mota

Manifestação de funcionários contra demissões, que podem atingir até 20 mil; abaixo, Victor David, o massacrador que Jânio reabilitou e o secretário Dejtiar (à direita), para quem o Carnaval não tem nada a ver com cultura



Foto: U. Demar

Já marcou para a próxima quarta-feira uma concentração diante do gabinete do prefeito.

Já o primeiro projeto de lei da era Jânio dirige-se contra os idosos: só concede passe livre nos ônibus para maiores de 65 anos se eles apresentarem um "atestado de pobreza", humilhante e de difícil obtenção. Quanto aos vendedores ambulantes - em geral desempregados sem outro meio de ganhar a vida, passaram a sofrer implacável perseguição nas ruas.

A intolerância em relação à imprensa - marca registrada de Jânio desde os anos 50 - também voltou a se manifestar. Logo em sua primeira entrevista coletiva, o ex-presidente vetou a participação de dez órgãos de imprensa, por não ter gostado da forma com que haviam abordado a campanha eleitoral. E diante do protesto dos demais jornalistas, simplesmente cancelou a entrevista.

POVO À DISTÂNCIA

A Prefeitura, que na gestão Mário Covas recebia frequentemente caravanas de populares e ouvia suas reivindicações, com Jânio pretende manter o povo à distância. Já liberou as Administrações Regionais comer

as reivindicações", afirmou um secretário do novo governo. Já as 570 escolas da rede municipal de ensino, com 400 mil alunos, haviam sido dotadas de Conselhos de Escola, com participação de professores, funcionários e de uma representação eleita entre os estudantes. Jânio acabou com os Conselhos, fomentando o velho estilo autoritário de direção. O novo secretário da Cultura, Hélio Dejtiar, procurado por representantes de escolas de samba no próprio dia de sua posse, respondeu como um troglodita: "Carnaval não é comigo. Meu negócio é cultura." E o recém-empossado presidente da Cohab, em vez de preocupar-se com casas para o povo, pretende colocá-la "em ritmo de empresa privada", começando com demissões para "enxugar a folha de pagamento em 50%".

Logo após ser empossado, o ex-presidente discursou dizendo que será "o prefeito de todos os desiludidos". A julgar por suas primeiras medidas, é possível que a profecia rapidamente se realize num sentido bem diverso do pretendido, com Jânio sendo repudiado inclusive pelos próprios torçadores, desavisadamente, que confiaram seus votos em 1985.

Repúdio ao PDS na posse de Dante

Dante de Oliveira foi o prefeito eleito com o segundo maior índice de votação no Brasil - o primeiro foi o de Jackson Barreto, de Aracaju. A posse foi marcada pelo confronto político com os antigos governantes de Cuiabá e pelo entusiasmo popular.

A tarde houve a solenidade oficial, na Câmara Municipal. Os vereadores partidários do governador Júlio Campos trataram de escamotear a contundente derrota e marcar sua posição reacionária. Dante não deixou por menos e em seu discurso, curto e grosso, salientou que estava na prefeitura por decisão do povo que derrotou o bítrio e a corrupção.

Depois houve um ato público na praça em frente à Prefeitura. Dante foi calorosamente saudado pelo povo, enquanto todos os representantes do antigo prefeito e do governador eram estrondosamente vaiados.

À noite houve uma grande festa popular na Avenida Mato Grosso, com muita música e muito samba, onde mais de 15 mil pessoas se divertiram até meia noite, saudando a vitória da democracia.



Mário Kertesz toma posse em Salvador com festa popular

Quatro anos depois de ser demitido pelo então governador Antônio Carlos Magalhães, Mário Kertesz, eleito com mais de 56% dos votos na capital baiana, foi empossado no dia 1º em solenidade na Câmara Municipal com a presença de líderes das diversas forças políticas do Estado. A posse do novo prefeito de Salvador foi uma festa popular, reunindo mais de 5 mil pessoas.

Na solenidade realizada na Câmara Municipal a ampla frente democrática construída para derrotar o candidato do PTB-PDS marcou presença, destacando-se o presidente do PC do Brasil, João Amazonas, os deputados Haroldo Lima e Francisco Pinto, os ministros da Previdência Social, Valdir Pires, e da Saúde, Carlos Sant'Ana, o presidente do CNPQ e o governador Roberto Santos. O governador João Durval não compareceu à cerimônia mas senadores do PDS Jutahy Magalhães e Orlando Júnior estiveram na posse.

Em seu primeiro discurso Mário Kertesz fez um apelo para que as diferentes correntes ideológicas que o apoiam permaneçam unidas na construção da cidade de Salvador, ressaltando a importância de uma aliança para que as oposições cheguem ao governo do Estado em 86.

Já na rua o novo prefeito foi ovacionado e arregrado pela multidão. Kertesz escolheu um secretariado afinado com os problemas da cidade e capaz de adotar soluções urgentes para resolvê-los. (Luís Sérgio, de Salvador)

Garibaldi promete Prefeitura popular

Prioridade para projetos emergenciais para enfrentar a fome, o desemprego e a falta de escolas para a população de baixa renda.

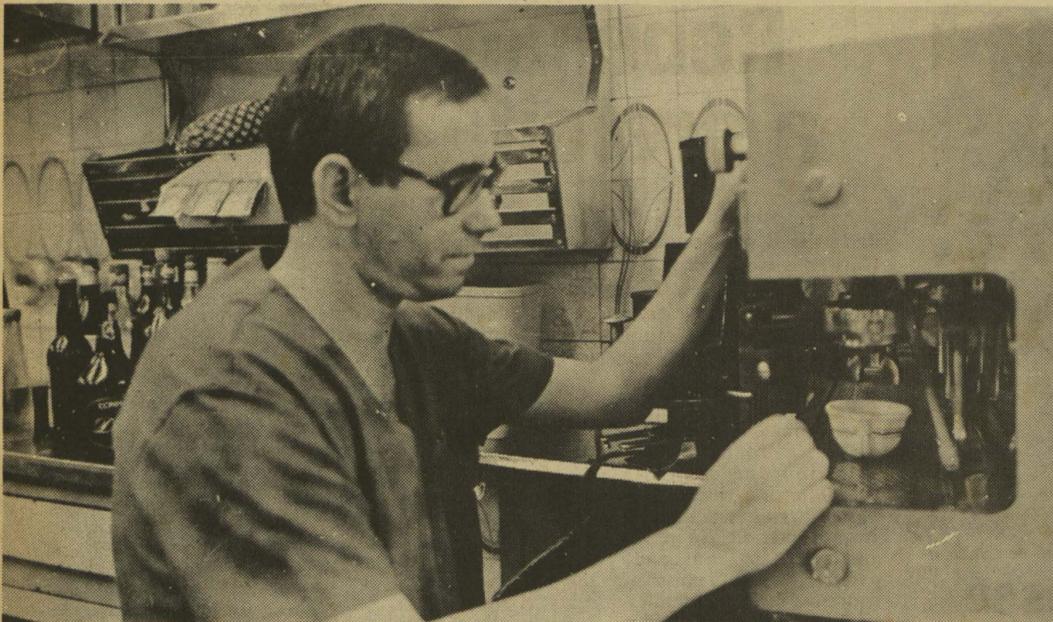
É este o objetivo do prefeito de Natal (RN), Garibaldi Filho, eleito pela coligação PMDB-PC do B. Garibaldi recebeu a Prefeitura com a vastidão de problemas, entre os quais o desaparecimento de peças de veículos da Companhia de Limpeza Pública, dívidas contraídas em prazo de pagamento até o ano 2.004 e o aprepisismo. Por isto, já determinou a realização de uma auditoria em todos os órgãos da administração municipal a fim de tornar público todos os abusos cometidos pelo ex-prefeito Mário Formiga Cerca.

No campo social, entre outras medidas, o novo prefeito providenciou a distribuição de leite pasteurizado a 5 mil crianças carentes e planejou implantar dezenas de escolas em tempo integral. Pretende ainda propor a isenção do pagamento do IPTU pelos desempregados e trabalhadores que recebem até dois salários mínimos. (da sucursal)

Vitória de Hermes reforça democracia

Durante sua posse, o novo prefeito de Vitória, Hermes Laranja, do PMDB, reafirmou os compromissos assumidos em campanha de promover uma administração voltada para "os bairros, os morros e periferia da capital", ao mesmo tempo em que anunciou prioridade absoluta para a saúde e educação.

A eleição de Hermes reforçou sensivelmente as forças democráticas no Espírito Santo. A oposição do secretariado municipal, contra o próprio prefeito, refletiu o conjunto de denúncias que sustentaram a campanha peemista. O presidente do Diretório Municipal do PC do B e diretor do Sindicato dos Médicos, João Caetano, é o novo secretário da Saúde, uma indicação que, segundo as palavras do prefeito, não despertou qualquer reação contrária, nem parte do PMDB e nem na Câmara Municipal. Um dos primeiros atos da nova administração foi elaborar um plano de emergência para a saúde, dentro do espírito de priorizar o atendimento das reivindicações populares, com destaque para os setores da educação e saúde.



Nos bares, o tradicional cafezinho a Cr\$ 3.500. Consumo popular é sacrificado em função das exportações

Dívida externa provoca alta nos preços do café

Embora venha afirmando que pretende promover um combate acirrado à inflação, o governo praticamente forçou uma vertiginosa alta nos preços do café ao liberar o produto da fiscalização do Conselho Interministerial de Preços (CIP). O motivo, mal disfarçado, é forçar uma redução no nível de consumo interno para formar "excedentes" exportáveis a fim de "honrar" os compromissos assumidos com os banqueiros estrangeiros.

Em um ano, o café sofreu um aumento da ordem de 9.545%. Em São Paulo, alguns comerciantes oferecem o produto ao preço de Cr\$ 130 mil. Nos bares, o tradicional cafezinho está sendo vendido a Cr\$ 3.500, cifra que pode chegar a Cr\$ 5.000 em determinados locais. Uma mercadoria cujo consumo já não pode ser considerado hábito popular.

Em parte, a alta é devida às quebras na colheita decorrentes da estiagem em São Paulo, Minas Gerais e Paraná, calculadas em torno de 58% pelo Ministério da Agricultura. O país deverá produzir neste ano cerca de 13 milhões de sacas (em 1985 a produção aproximou-se de 30 milhões de sacas). Isto, porém não constitui toda a explicação para o fenômeno.

Os preços internacionais do café subiram significativamente em consequência da estiagem no Brasil, enquanto a cotação de outros produtos básicos (as commodities) experimentam quedas desde 1984. O governo espera compensar os baixos

preços de outras mercadorias brasileiras destinadas à exportação vendendo, em 1986, 17 milhões de sacas ao exterior - o que possibilitaria uma receita de cerca de 4 bilhões de dólares, 53% superior à obtida no ano passado, quando o volume exportado foi bem maior.

Para cumprir esta cota, além de utilizar os estoques disponíveis no IBC e nas mãos de exportadores, é também imprescindível uma sensível diminuição do consumo interno. O governo procedeu à liberação do preço precisamente para alcançar este objetivo.

No final do ano passado, o ministro da Indústria e Comércio, Roberto Gusmão, já comentava com uma carregada dose de cinismo que o povo brasileiro haveria de ser compreensivo, resignando-se a consumir menos café para que o país pudesse exportar mais, gerar divisas e fazer frente ao pagamento da dívida externa.

Trata-se, não é difícil de verificar, de um expediente já conhecido (e bastante repudiado) pelo povo brasileiro. Durante o governo Figueiredo, o preço da carne foi elevado artificialmente no mercado interno para permitir uma maior exportação (que de fato ocorreu). Retira-se da boca do povo para entregar aos usuários imperialistas.

Desta vez, há o pretexto de que o país precisa importar alimentos. Para tanto, contudo, bastaria utilizar uma parcela do superávit na balança comercial, em prejuízo (é certo, pois não há outro meio) do pagamento dos juros da dívida externa.

De acordo com o presidente do Conselho Nacional do Café, Roberto de Abreu Sodré, existem todas as condições para tabelar o preço do café. O IBC, conforme Abreu Sodré, possui estoques suficientes do café "tipo baixo" (como o nome indica, o que é canalizado para o mercado interno) para assegurar o abastecimento a preços mais acessíveis até a próxima safra. Mas as autoridades parecem entender que uma medida desta natureza poderia comprometer a exportação - e, conseqüentemente, nossa capacidade de "honrar compromissos" assumidos com agiotas internacionais.

União da Juventude Socialista prepara II Congresso Nacional

A União da Juventude Socialista prossegue com os preparativos do seu II Congresso Nacional. Marcado para os dias 31 de janeiro, 1 e 2 de fevereiro, será realizado no Campus da Universidade Federal do Espírito Santo, em Vitória.

No período que se estende do primeiro congresso realizado em fevereiro do ano passado até hoje, a entidade faz um balanço bastante positivo de sua ação política e organizativa. Está instalada em todos os Estados do país, possuindo 14 coordenações estaduais, e núcleos, formados ou em formação, até no território do Amapá.

Jovem, como os que busca representar, a UJS tem empolgado a juventude com suas idéias e bandeiras. Nos comícios, congressos, shows, debates, encontros, passeios, acampamentos, por onde passa deixa a imagem de um movimento que veio para conscientizar, organizar e mobilizar a juventude em busca de seus anseios e direitos imediatos e de luta pelo socialismo.

Assim foi durante 1985. A UJS esteve presente no Rock in Rio, no congresso dos trabalhadores rurais, nos Jogos Estudantis Brasileiros, na solidariedade ao Nordeste vitimado por enchentes, nos shows e debates alusivos ao Ano Internacional da Juventude, nos passos mais concretos da Constituinte. Apoiou as greves e mobilizações nas cidades por melhores salários e no campo pela reforma agrária. Apoiou os candidatos democráticos e progressistas nas eleições municipais de novembro. Juntou sua ainda pequena força às oposições unidas que levaram por terra o despotismo fardado, trazendo mais liberdade ao país. Enfim, nos principais acontecimentos do país aí esteve a UJS em busca de mudanças mais profundas na sociedade.

A campanha por emprego, esporte e cultura careceu de uma maior empenho das coordenações e dos núcleos. Estas três reivindica-



Depois do I Congresso a UJS se estruturou em todo o Brasil

ções estão entre as mais importantes dificuldades enfrentadas pela juventude, e merecem um tratamento mais firme e uma mobilização maior para conquistá-las.

Reivindicação política que ganha corpo é a campanha pelo Voto aos 16 anos. O deputado Renan Calheiros apresentou proposta de emenda à Constituição assegurando esse direito aos jovens nessa faixa etária. Contudo, a campanha para ser vitoriosa precisa ganhar as ruas. Onde tiver jovens, essa legenda tem que estar presente, e nesse ano Constituinte aumenta a possibilidade de vitória.

A vida prática mostrou que o terreno é extremamente fértil para o crescimento de entidade. Os bairros

da periferia, nas cidades do interior onde a juventude carece de atividade social e política, as escolas secundaristas, são locais que se apresentam como grandes mananciais para a juventude crescer e fincar raízes.

Esse congresso, preparado com o apoio das forças democráticas e progressistas do Espírito Santo, será um marco na vida da UJS. Neste período a entidade pretende lutar milhares de jovens, formar e dar vida orgânica aos núcleos e entrar de cheio na campanha da Constituinte, levantando suas palavras de ordem e anunciando o novo amanhã. (Apolinário Rebelo - Coordenador de Imprensa)

Processo sobre a morte de Frazão na fase final

O processo que responsabiliza o 4º Exército e a União pela morte de Ruy Frazão Soares, dirigente do Partido Comunista do Brasil no Nordeste desaparecido desde 1974, entra no próximo dia 13 na fase de audiência sumariíssima. A ação judicial foi movida em outubro de 1983 pela mulher de Frazão, Felícia de Moraes Soares, e por seu filho, Henrique Ruy Soares, junto à 1ª Vara da Justiça Federal de Recife.

Ruy Frazão nasceu em 4 de outubro de 1941. Em 1961, participou da Juventude Universitária Católica (JUC) e logo depois do golpe de 1964 foi preso e torturado em Pernambuco. Em novembro de 1966, foi condenado pela "Justiça Militar" a 2 anos de prisão, acusado de agitar "a classe universitária". Pertencia, então, à Ação Popular (AP), mais tarde incorporada ao PC do B.

TRUCULÊNCIA POLICIAL

Até o ano de 1967, Frazão morava em Recife, onde exercia reconhecida liderança no movimento estudantil universitário. Naquele ano, diante da crescente perseguição policial de que foi vítima (ao lado de milhares de outros patriotas), deslocou-se com a família para o interior.

Ruy viveu em Juazeiro, na Bahia, até maio de 74. Nesta época trabalhava como feirante em Petrolina, interior de Per-

nambuco. No dia 27 de maio, quando já era dirigente regional do PC do B, foi preso, algemado e arrastado por três policiais armados de revólveres, em plena feira de Petrolina. Ameaçado de morte e espancado na presença de outros feirantes, que vieram em sua defesa, foi jogado na mala de uma camionete policial.

Dona Lélia, uma das feirantes, chegou a aproximar-se dos policiais, indagando para onde Frazão seria levado e qual os motivos da prisão. "Não se meta com o caso. É uma boca quente", foi a resposta que ouviu. Desde então a família de Ruy iniciou uma desesperada peregrinação em auditorias militares e presídios à sua procura, encontrando sempre a mesma cínica "informação": Ele não se encontra em nenhuma dependência policial-militar".

Em fevereiro de 1975, o governo Geisel, através do ministro da Justiça, Armando Falcão, considerou o caso "encerrado" porque Ruy e outros três desaparecidos tinham "destino ignorado". Quando esteve preso, em 1974, o dirigente comunista Alanir Cardoso, membro da Comissão Diretora Nacional do PC do B, ouviu de torturadores que lhe apresentaram uma foto de Ruy Frazão, tirada na prisão, a seguinte afirmação: "O Comprido já virou presunto". A família luta, agora, na Justiça, para que o caso seja definitivamente esclarecido e o 4º Exército e a União responsabilizados pela morte de Ruy Frazão.



PC do B faz festa em Santos e inaugura sede em S. Paulo

No dia 14 de dezembro, o dirigente do PC do B, João Amazonas, esteve em Santos para manter contato com as bases do partido, que atravessa um período de reorganização na cidade, principalmente com os portuários.

A programação iniciou-se com uma palestra, às 17 horas, e emendou com uma animada chopada que estendeu até as duas da madrugada. Estiveram presentes o deputado Rubens Lara e o vereador Edmur Mesquita, além de lideranças sindicais da construção civil e dos portuários, dirigentes de associações de moradores e dirigentes do PC do B da região.

Mais de 200 pessoas participaram destas atividades, sendo que 40 pessoas se filiaram ao partido, na quase totalidade portuários.

João Amazonas em seu discurso salientou a grande importância da unidade das forças progressistas para impedir o retrocesso. Lembrou em particular o papel da batalha em torno da Assembléia

Nacional Constituinte. Destacou ainda a participação das mulheres e dos jovens no processo de lutas em curso no país.

SEDE EM SÃO PAULO

No dia 20, realizou-se a inauguração da nova sede do Diretório Regional do PC do B em São Paulo. Centenas de trabalhadores participaram alegremente, assistindo representações teatrais de grupos amadores, ouvindo grupos populares de música, dançando e colaborando nos últimos detalhes da decoração. A sede fica localizada num antigo casarão na Rua Condessa de São Joaquim, no bairro da Bela Vista, num ponto central da cidade.

Falando na ocasião, João Amazonas lembrou dos velhos clandestinos do partido e ressaltou que uma sede como esta, ampla e confortável, é fruto da luta do povo contra a ditadura, é uma vitória não apenas dos comunistas mas uma conquista de todas as forças democráticas.

Morre veterano comunista paraense

Dia 21 de dezembro os comunistas perderam um dos mais antigos militantes do PC do B, Henrique Felipe Santiago, vítima de um derrame cerebral. Durante os dias em que passou hospitalizado recebeu visitas de um grande número de militantes, amigos e familiares.

Comunista exemplar, entrou no partido em setembro de 1931, atuando no movimento sindical. Foi preso diversas vezes. Ocupou uma cadeira na Assembléia Legislativa do Pará como deputado do Partido Comunista do Brasil no seu curto período de legalidade de 1945 a 47. Pouco antes de sua morte concedeu uma entrevista ao órgão oficial dos comunistas, A Classe Operária, com valiosos ensinamentos.

Além de ter grande respeito por João Amazonas, orgulhava-se de ser seu amigo pessoal Henrique Felipe Santiago deixa saudades. Porém deixa também o exemplo do operário consciente, organizado na vanguarda de sua classe, militante do PC do B. Sempre lutou pela emancipação dos trabalhadores e do povo brasileiro, sempre trouxe elevada a bandeira vermelha de seu partido.



LIÇÕES DA LUTA OPERÁRIA

Pensando no camarada morto

Em 1978 João Canuto foi desalojado à força de sua terra e teve sua casa queimada. Em 1982, embora tivesse expressiva votação, foi impedido de ser eleito prefeito de Rio Maria por fraudes na apuração dos votos. Em 1983 os trabalhadores rurais e posseiros elegeram Canuto presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Rio Maria. Em 18 de dezembro de 1985 este combativo lutador foi assassinado a tiros por pistoleiros.

TODAS AS FORMAS

A resistência nas terras ocupadas, a participação nas eleições municipais, o trabalho no Sindicato, têm sido formas usadas pelos camponeses de Rio Maria, de Conceição do Araguaia, e de outros municípios do Sul do Pará e de todo o Brasil para levar adiante a luta sem tréguas contra a grilagem e contra o latifúndio. É a firmeza em adotar estes procedimentos tem ajudado a milhares de novos combatentes a se incorporarem na batalha. Mas a própria violência empregada pelos latifundiários indica que é indispensável articular esta atividade com meios mais poderosos, capazes de conter as milícias de pistoleiros que continuam matando impunemente.

Lênin dizia com muito acerto: "Sem dominar todos os meios de luta podemos correr o risco de sofrer uma derrota fragorosa - às vezes decisiva - se modificações independentes da nossa vontade na situação das outras classes puseram na ordem do dia uma forma de ação na qual somos particularmente débeis. Se dominarmos todos os meios de luta, nossa vitória estará garantida, pois representamos os interesses da classe realmente avançada, realmente revolucionária..."

OS PODEROSOS ENSINAM

As classes dominantes, que já derramaram o sangue de dezenas de lideranças nesta região, como o "Gringo" em 1980 e muitos outros, que começam a importar armas abertamente com a simples proposição de um Plano de Reforma Agrária ainda muito tímido e incapaz de abalar o latifúndio, "ensinam" aos trabalhadores que embora seja indispensável empregar todos os meios de luta legais e pacíficas, as classes oprimidas se condenariam à escravização eterna se não se preparassem para enfrentar a violência dos opressores. Esta não é uma questão de desejos ou de desatinos. É uma conclusão imposta pela atividade dos poderosos.

A verdade é que por mais promessas demagógicas que façam, os latifundiários não aceitam a vontade da maioria, não acatam as deliberações democráticas e pretendem sempre resolver as coisas pela força bruta quando seus interesses são contrariados pelo avanço da sociedade. É o que ocorre com evidência no caso da reforma agrária. O presidente da República e as mais diversas personalidades - além da opinião pública em peso - já demonstraram que o monopólio da propriedade da terra é uma realidade em total desacordo com os novos tempos e com a exigência de progresso da nação. Mas contra tudo isto, o argumento dos grandes donos de terras é a formação de milícias privadas e o assassinato de quem ousa levantar a voz contra seus domínios.

TAREFA IMPERIOSA

No Congresso da Contag, com lideranças de todo o país, a notícia da morte de Canuto causou grande comção. Por todo o Brasil o brado de protesto se fez ouvir. A queda de mais este lutador, longe de arrefecer os ânimos, demonstra com mais força que o país não sairá da crise sem profundas transformações, de caráter revolucionário. E que o povo tem urgência de se preparar para esta tarefa.

(Rogério Lustosa)

Ensinamentos que não se devem esquecer

O ano de 1986 foi designado pela ONU como o *Ano da Paz*, mas a paz não poderá ser de fato assegurada sem que os povos se levantem contra as superpotências, principais responsáveis pelo perigo de uma nova conflagração mundial. Transcrevemos abaixo trechos do informe do professor Agim Popa, apresentado na Conferência Científica realizada na Albânia, dedicada ao 40º aniversário da vitória sobre o fascismo, abordando o importante tema da luta pela paz. (Intertítulos da redação da T.O.)

É um fato que vemos repetir-se ante nossos olhos, em proporções cada vez mais preocupantes, os mesmos fatores que conduziram à eclosão das duas guerras mundiais.

Todo o período posterior à Segunda Guerra Mundial, está carregado de sucessivas crises econômicas. Porém a crise atual, que começou nos anos 70, é a maior e mais profunda. Esta crise continua durante um período muito longo e a sociedade capitalista-revisionista se está mostrando incapaz de sair dela.

Em particular as duas superpotências, com sua política exploradora, expansionista e agressiva, com sua estratégia de dominação mundial, são hoje a principal fonte de tensões na situação mundial e do aumento do perigo de guerra.

As superpotências buscam a ruptura do equilíbrio

Se até ontem, nas relações entre as duas superpotências, assim como entre os dois blocos militares encabeçados e manipulados por elas, a OTAN e o Pacto de Varsóvia, imperava a política da conservação de um certo equilíbrio, do respeito de suas zonas de influência e de avanço paralelo na corrida armamentista, hoje, como resultado da crise e do desenvolvimento desigual, adquiriu supremacia a política das confrontações e da ruptura do equilíbrio ocasionando reações cujas consequências não podem prever-se. Precisamente daqui surgem os desequilíbrios, surge o perigo dos conflitos armados, que podem levar à humanidade a uma conflagração imperialista generalizada.

Os orçamentos militares das superpotências aumentam ano após ano em proporções inauditas. O orçamento militar dos Estados Unidos aumentou de 14,4 milhões de dólares em 1947 a 222 bilhões de dólares em 1980, e de 265 bilhões de dólares em 1984 chegará a cerca de 314 bilhões de dólares no ano financeiro 1985-1986. Em proporções e ritmos semelhantes aumentou também o orçamento militar do socialimperialismo soviético, o que se deduz claramente das próprias declarações dos dirigentes soviéticos quando dizem que não permitiram nem permitirão jamais que os Estados Unidos obtenham superioridade militar sobre a União Soviética. Tais gastos militares em tempo de paz não tem paralelo na história mundial e nem têm ponto de comparação com o passado.

A natureza e a política agressiva e belicista do imperialismo mundial, em primeiro lugar do imperialismo norte-americano e do socialimperialismo soviético, se observa claramente na criação de "zonas candentes" e nas guerras locais, desencadeadas ou incitadas pelas superpotências e as demais potências imperialistas a fim de levar à prática seus desígnios expansionistas, criar pretextos para sua presença ou intervenção, esmagar os movimentos revolucionários e de libertação nos diversos países e zonas, para manter uma situação tensa e aplinar o caminho ao lucrativo tráfico de armas, porém também como "válvulas de segurança" a fim de dar saída às situações de tensão criadas, sem que pelo momento as superpotências se metam em uma confrontação global, que teria catastróficas consequências inclusive para elas mesmas. Porém,

como sublinhou o camarada Enver Hoxha, "as guerras locais preparam o terreno a qualquer agressor para as guerras na mais ampla escala, são avanços táticos da agressividade dos imperialistas em sua estratégia para uma guerra imperialista global".

O apelo ao fascismo é cada dia mais aberto

O fascismo, como acentuou o VIII Congresso do PTA, está chamando às portas de vários países. Isto se expressa na fascitização do aparato do Estado, na adoção de leis antioperárias e no reforçamento das medidas militares-policiais contra as greves, os movimentos de protesto etc; na reanimação das forças neofascistas e de diversos grupos terroristas, independentemente de que às vezes tenham denominação "esquerdista"; na instauração em diferentes países de ditaduras abertamente militar-fascista; na existência de regimes de corte social-fascista em numerosos países dominados pelos revisionistas. Características essencialmente fascistas adquire cada dia mais, de maneira particular, a política do imperialismo norte-americano e do socialimperialismo soviético.

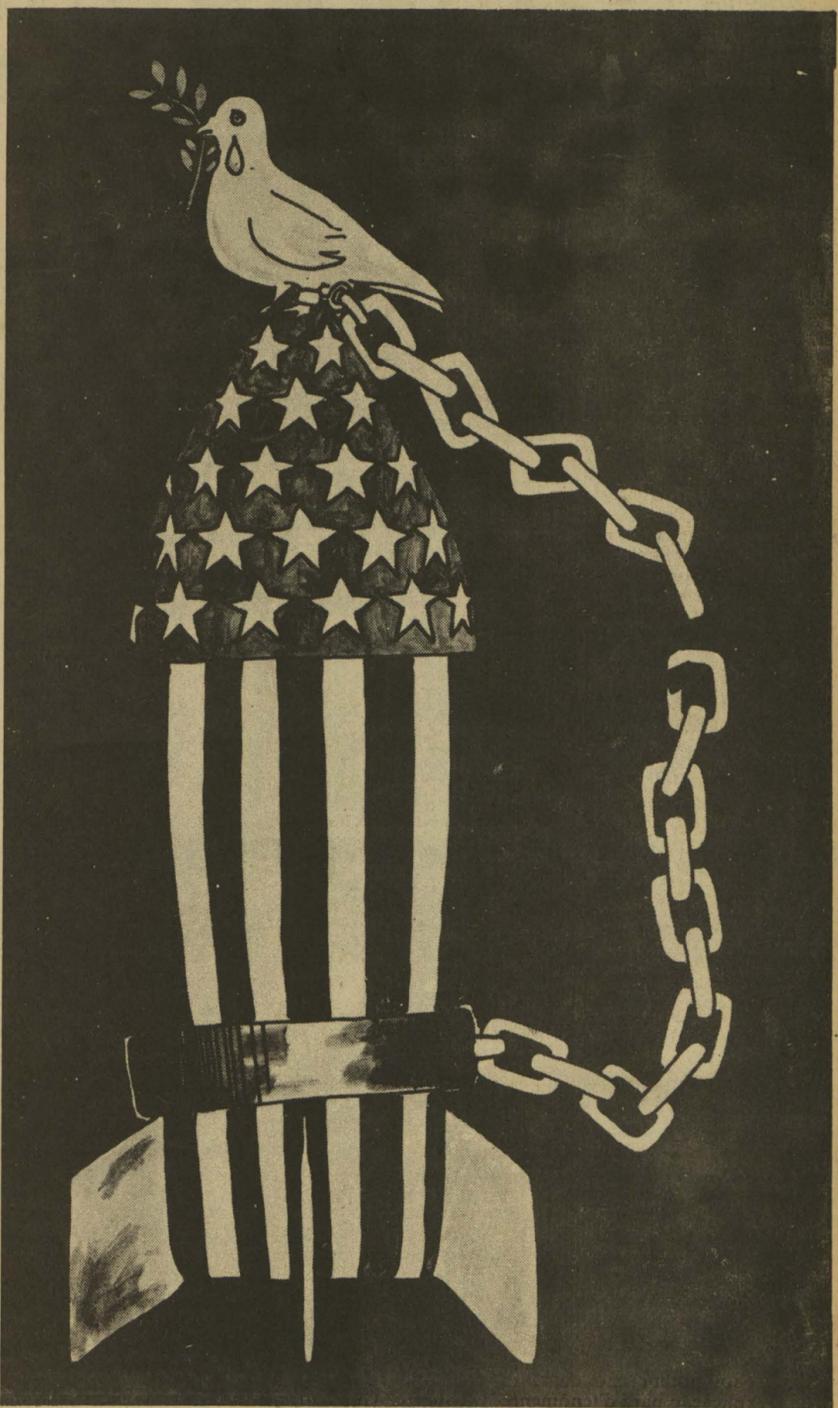
Referindo-se às guerras injustas, imperialistas, Lênin sublinhava "O proletariado luta e lutará sempre com determinação contra a guerra, sem esquecer em nenhum momento no entanto, que as guerras podem desaparecer só quando desapareça inteiramente a divisão da sociedade em classes".

Daqui resulta que se em geral as guerras são inevitáveis enquanto exista o imperialismo, isto não significa em absoluto que tais ou quais guerras, determinadas, concretas, não possam ser evitadas, conjuradas, do contrário a luta do proletariado e dos povos contra a guerra não teria sentido. Numerosos fatos históricos confirmam isto. Partindo deste ponto de vista, uma nova guerra mundial na época atual não é de nenhum modo uma fatalidade, mas sim só uma possibilidade.

Não capitular diante das falsas teorias

Os imperialistas e os socialimperialistas se encaminham para a guerra, porém não são inteiramente livres para atuar a seu bel-prazer. Porém, que fazer, pergunta o camarada Enver Hoxha, para conter aos belicistas imperialistas? "O caminho a seguir não pode ser o da capitulação e da submissão ante os belicistas imperialistas, nem o de atenuação da luta contra eles. Os fatos demonstram que os compromissos e as concessões carentes de princípios dos revisionistas krushovistas não fizeram mais manso, mais cortês nem mais pacífico o imperialismo norte-americano, pelo contrário, o fizeram mais arrogante e aumentaram sua voracidade. Os marxistas-leninistas não são partidários de aqular a um Estado ou agrupamento imperialista contra outro, nem chamam a desencadear guerras imperialistas, porque são os povos quem sofrem suas consequências... Sempre os marxistas-leninistas foram e são os mais resolutos adversários das guerras injustas".

A experiência histórica nos ensina que há que recha-



car a doutrina das superpotências sobre a "política de força", como meio supostamente e para evitar o perigo da guerra e assegurar a paz. Tal é na atualidade a doutrina de Reagan para obter a supremacia sobre seu rival, o socialimperialismo soviético, através da corrida armamentista e das conversações com ele desde posições de força, como meio supostamente para fazê-lo refletir ou conter-lhe ante uma aventura agressiva e salvaguardar assim a paz e a segurança no mundo. A mesma essência tem a doutrina dos socialimperialistas soviéticos sobre o chamado "equilíbrio militar-estratégico" entre as duas superpotências e seus dois blocos militares, que a propaganda soviética e pró-soviética preconiza como "premissas decisivas da coexistência pacífica e prevenção da guerra nuclear", como "o fator que permitiu à Europa comemorar o 40º aniversário da conclusão da Segunda Guerra Mundial em condições de paz", como poderoso meio para por freio aos círculos agressivos do imperialismo ante a possibilidade de empreender uma aventura com as armas nucleares etc. Como pode ver-se, se trata da mesma lógica de imperialistas, que tratam de enganar deste modo aos povos, justificar a desenfreada carreira armamentista e a política agressiva e belicista que seguem.

Nosso partido rechaçou e desmascarou também a doutrina imperialista americano-soviética das "conversações sobre o guarda-chuva defensivo" entre as duas superpotências, como via e meio efetivo para prevenir a guerra e salvaguardar a paz. A essência desta teoria é que os povos devem confiar seu destino e o do mundo inteiro, da paz da segurança internacional às superpotências e pôr-se sob o "guarda-chuva defensivo" de uma ou outra superpotência. Porém os povos se mantêm vigilantes e empreendem ações resolutas para conter aos belicistas imperialistas e socialimperialistas.

doras da tensão internacional, são as que conduzem o mundo a nova carnificina geral. As pretendidas conversações das superpotências sobre o desarmamento são um blefe.

De fato, não se trata em absoluto de um desarmamento real, mas sim de um equilíbrio entre as duas superpotências armadas até os dentes, para a conservação de seu monopólio nuclear a expensas de terceiros países que, devem ficar a mercê das superpotências, submeter-se a sua chantagem atômica. A estes países se lhes "consola" com que as superpotências se comprometem sob "palavra de honra" a não utilizar as armas nucleares contra os países desnuclearizados, em cujos territórios não existem estas armas!

A vigilância dos povos é essencial à paz

Um dos ensinamentos históricos da Segunda Guerra Mundial é precisamente o fato de que as tratativas e os acordos entre as potências imperialistas sobre "desarmamento", "pacificação" e "segurança internacional" tiveram como resultado a preparação e desencadeamento de agressões e de guerra. Este ensinamento não se deve esquecer.

A experiência histórica da Segunda Guerra Mundial pôs em evidência com particular força a grande lição do poderoso papel dos povos, que se levantaram valorosamente na resistência antifascista e com sua resoluta luta se transformaram em um dos fatores determinantes da vitória sobre o fascismo. Este ensinamento é de primordial importância na luta atual contra o perigo de uma nova guerra mundial. É pois imprescindível que os povos se mantenham vigilantes e empreendam ações resolutas para conter aos belicistas imperialistas e socialimperialistas.

As lutas e os esforços da classe operária e das massas trabalhadoras, dos povos amantes da liberdade, das forças revolucionárias, patrióticas, democráticas e amantes da paz, sua resistência à política agressiva e inumana do imperialismo, em particular das duas superpotências, constituem fatores determinantes que afetam ao sistema capitalista e imperialista mundial, que aprofundam as fissuras nas alianças capitalistas e exarcebam as contradições imperialistas, que freiam e obstaculizam a realização dos planos escravizadores e belicistas do imperialismo.

A análise marxista-leninista das atuais condições demonstra que em nossa época a luta para prevenir a guerra e defender a paz está estreitamente relacionada com a luta revolucionária pelo derrubamento da burguesia e do imperialismo.

Nas atuais condições adquirem uma importância muito atual e vital os ensinamentos do grande Lênin sobre a necessidade de derrubar o capitalismo, que é a origem de guerras, mediante a transformação de guerra imperialista em guerra civil revolucionária e o triunfo do socialismo, como a única possibilidade real para salvar à humanidade das guerras.

Os fatos confirmam que, no período dos primeiros anos anteriores e ao longo da Segunda Guerra Mundial, o papel decisivo na direção da resistência antifascista dos povos, de sua luta de libertação contra os ocupantes fascistas, o desempenharam os comunistas. Este também é um importante ensinamento. Também na luta atual para evitar o perigo de guerra e freá-la, em caso de eclodir, corresponde um papel importante e vital aos verdadeiros partidos revolucionários marxistas-leninistas.

Hoje, no 40º aniversário do fim da Segunda Guerra Mundial e da vitória sobre o fascismo, os povos recordam as palavras apaixonadas de Julio Fuchick - "Homens, velai!"

DE OLHO NO LANCE

PF e tortura

O diretor-geral do Departamento de Polícia Federal, coronel Luís de Alencar Araripe, pediu demissão do cargo na última terça-feira porque não concordou com a atitude do ministro da Justiça, Fernando Lyra, de anular a nomeação de João Batista Xavier para a Superintendência da DPF no Ceará. O motivo da decisão do ministro é o protesto das forças democráticas, que apontam Xavier como torturador no período da ditadura.

Na sua carta de demissão, o coronel Araripe menciona acordos assumidos para assegurar que as decisões da PF serem de caráter técnico, desde que o coronel administrasse o departamento de acordo com a lei. E, segundo Araripe, a recusa do torturador é uma medida política. Em outras palavras, quer dizer que nomear o torturador é uma decisão apenas técnica e dentro da lei.

O incidente pode ter bons frutos para a democracia. Primeiro é preciso pôr fim aos tais acordos com os militares e afastá-los da direção da PF. Depois, é preciso fazer uma limpeza nestes órgãos, que continuam infestados de gente comprometida com as torturas. Por fim, é preciso que a técnica, em todos os assuntos, seja colocada a serviço da política democrática. É mudar as leis herdadas da ditadura.

Direita sindical cria a USI



Sede da Federação dos Comerciantes de São Paulo: centro de articulação do peleguismo no Brasil

Fala Magaldi, o superpelego

Antônio Pereira Magaldi, 72 anos de idade, é atualmente o maior representante do peleguismo no Brasil. Principal responsável pela formação da USI, deverá ser eleito seu presidente na próxima Plenária Nacional.

Para conhecer sua trajetória e idéias, o jornalista Altamiro Borges (que não se identificou como repórter da Tribuna Operária) conversou com ele cerca de três horas. Sem papas na língua e com grande cinismo, Magaldi expôs sua visão anti-sindical e reacionária. A entrevista espelha bem o que será a USI, uma articulação arqui-pelega e perigosa.

Uma rápida biografia de Magaldi serve para ilustrar que tipo de "dirigentes sindicais" encontra-se à frente da USI e qual será seu real papel no sindicalismo brasileiro. Presidente há 18 anos da rica e inoperante Federação dos Comerciantes, ele ocupa cargos de direção em entidades sindicais há mais de 25 anos. Sempre foi um porta-voz dos patrões, um "testa-de-ferro" do imperialismo norte-americano e um forte aliado dos generais golpistas.

Ele começou a ganhar relevo na década de 60, como um dos organizadores do famigerado MSD (Movimento Sindical Democrático) - articulação direitista que visava obter respaldo sindical para o golpe militar. Após o golpe, a maioria dos integrantes do MSD foi agraciada pelos generais - muitos viraram interventores nos sindicatos castrados.

Naquele momento conturbado da vida política nacional, o papel do MSD foi o de combater o vertiginoso crescimento das lutas operárias e camponesas, utilizando-se com alarde da bandeira do anticomunismo. E agora, a USI será uma repetição do MSD? Magaldi confirma:

"Pode-se dizer que sim. Em 64, graças à ação do MSD, nós conseguimos expulsar os comunistas do movimento sindical. Eles foram cassados e os sindicatos voltaram aos eixos. Mas como nos últimos anos o movimento sindical vem se desviando de sua finalidade precípua, que é a de amenizar a situação dos trabalhadores, e os comunistas estão retornando aos sindicatos, nós também nos rearticulamos e formamos a USI. Não aceito de forma alguma a ideologia comunista. Sou anticomunista".

Nos 21 anos de arrocho salarial e de repressão feroz ao movimento sindical que se seguiram ao golpe, Magaldi nunca levantou a voz para condenar o regime militar. Ao contrário. Fez rasgados elogios aos generais, particularmente ao ditador Médici. Mesmo hoje, ele não titubeia em enaltecer este período tão negro para o povo brasileiro:

"Eu acho que a revolução de 64 deu uma grande força ao sindicalismo. Durante o ciclo militar, os sindicatos compraram suas sedes, algumas até santuosas, construíram suas colônias de férias e bons gabinetes dentários. Antes de 64, por exemplo, a nossa Federação não tinha uma boa sede. Hoje tem. Quanto ao Médici, acho que foi um governo até brando. Naquela fase não havia tumultos e a inflação baixou".

Seguindo a orientação antinacional dos golpistas, o "dirigente" dos comerciantes logo passou a prestar intensos serviços ao capital estrangeiro, principalmente ao norte-americano. De outubro de 1971 a setembro de 1977, Magaldi presidiu o ICT (Instituto Cultura do Trabalho). A entidade, vinculada ao Departamento de Estado norte-americano e à CIA, tem como finalidade básica combater o comunismo e defender a política externa do imperialismo ianque nos países dependentes. Na gestão, centenas de sindicalistas brasileiros foram enviados a Washington para fazer os tais cursos

de "educação sindical" (ou melhor: de corrupção ideológica), com passagens, estadias e mordomias pagas.

Nesta longa trajetória, Magaldi só fez o jogo dos capitalistas, pregando a falsa "paz social entre as classes". Não tomou nenhuma iniciativa para dinamizar e fortalecer o movimento sindical autêntico e notabilizou-se por estar sempre contra as greves de trabalhadores. De 1960 a 1980, ocupou o cargo de juiz classista no Tribunal Regional do Trabalho e na esmagadora maioria das vezes deu pareceres contrários às paralisações operárias, julgando-as ilegais e, conseqüentemente, facilitando a ação repressiva dos militares e as intervenções nos sindicatos.

Tentativa de esconder sua postura antigreve

Atualmente ele procura esconder esse passado de traições. Tentando pousar de liberal para atrair novos sindicatos à USI, diz defender "o mais amplo e irrestrito direito de greve". Mas, perguntado sobre algumas greves, faz questão de dizer que "sou contra". Senão, vejamos:

Sr. Magaldi, como juiz classista do TRT o sr. julgou ilegal a histórica greve de 41 dias dos metalúrgicos de São Bernardo em 1980. Por quê?

"Porque ela foi convocada fora dos limites da lei 4.330, e eu respeito a lei. Além disso, o que motivou aquela paralisação foram interesses políticos. E a greve ainda desrespeitou uma decisão do Tribunal".

O sr. também foi contra a greve geral de 21 de julho de 83. E não foi esta pressão que derrubou o decreto 2.045, de arrocho salarial?

"Eu acho que não. Teria sido melhor cada categoria se manifestar sozinha contra o decreto do governo e não haver uma greve geral, que é sempre muito perigosa. Nós não participamos da greve porque respeitamos o Poder Legislativo, por isso enviamos telegramas e visitamos os parlamentares. Acharmos que não é parando o Brasil que se resolvem os problemas dos trabalhadores. A greve geral só prejudica o país, porque para a indústria, o comércio, cria tumulto. O que derrubou o decreto 2.045 foi a nossa pressão sobre os deputados e senadores".

E o que o sr. achou da greve unificada dos trabalhadores paulistas em novembro passado, da qual inclusive os comerciantes do ABC participaram?

"Fui contra. Sou radicalmente contrário às greves de solidariedade. Cada categoria tem seus problemas específicos e deve resolvê-los sozinha. Também sou contra o radicalismo e as greves políticas".

Mas, afinal, a USI será a favor de alguma greve de trabalhadores no Brasil? (Magaldi gagueja, pensa muito, e responde com desfaçatez):

"Eu sempre fui a favor da greve. Afinal, ela é a única arma dos trabalhadores... Mas acho que ultimamente tem havido excessos, radicalismo. Todo

trabalhador tem direito de fazer greve, mas desde que estejam esgotadas totalmente as possibilidades de diálogo com os patrões".

A partir desse currículo, fica mais fácil entender qual será o papel da USI. Em primeiro lugar, será uma central sindical imobilista, antigreve, contrária a todas as lutas dos trabalhadores. Foi exatamente com esse objetivo que ela foi estruturada, como deixa claro Magaldi:

"A nossa central surgiu porque constatamos que o movimento sindical está se desvirtuando, procura apenas o confronto com o patronato. Hoje há muito radicalismo e extremismo. Existe também uma forte presença da política nos sindicatos. E há, o que é pior, o retorno dos comunistas".

Interessante notar que na sua "Carta de Princípios" a USI não defende nenhuma das principais reivindicações dos milhões de grevistas brasileiros. Magaldi inclusive esclarece que é contra todas essas bandeiras (apesar de rechaçá-las com uma argumentação capciosa e diversionista):

"Sou contra o reajuste trimestral de salários. Se vier a trimestralidade, a inflação vai pegar fogo... O negócio é conter o custo de vida".

"Esse negócio de exigir a redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais está errado. Cada categoria é que deve escolher seu horário de trabalho. O trabalhador deve ter liberdade. Se ele quiser trabalhar um pouco mais para ganhar um dinheiro a mais, que o faça".

"Eu nunca vou defender a formação das Comissões de Fábrica. Se fizesse isto estaria incentivando uma oposição à própria diretoria e nas próximas eleições ela tomaria o Sindicato. Acho que isso é puro divisionismo. Isso só enfraquece a diretoria sindical".

"Não, acho que o grande problema do Brasil seja a dívida externa. E sou contra as propostas de moratória, suspensão ou não pagamento da dívida. Quem deve, precisa pagar. O que necessitamos fazer é negociar de forma a que não venha prejudicar a nossa economia, mas que também não venha abalar a estrutura econômica mundial do capitalismo".

Repetindo exatamente as mesmas palavras dos latifundiários, Magaldi também fala sobre a reforma agrária e sobre o PNRA da Nova República:

"A reforma agrária deve ser feita, mas com cuidado. Antes é preciso que se dê condições para produzir no campo, é necessário uma política agrícola. Nesse sentido, o Plano Nacional de Reforma Agrária do governo não tem possibilidade de êxito. Ele pretende entregar terras produtivas a pessoas incapazes de produzir. Pode criar uma grande anarquia".

"Votei em Jânio Quadros porque sou anticomunista"

Através da USI, o peleguismo também pretende ocupar seu lugar na política nacional. E, óbvio, penderá para o lado da reação. Não é para menos que Magaldi e seus principais seguidores em São Paulo fizeram campanha eleitoral aberta para Jânio Quadros. Orgulhoso, Magaldi inclusive mostrou um bilhete assinado pelo prefeito eleito, agradecendo o apoio recebido e protendo "lembrar do amigo na prefeitura".

No primeiro trimestre deste ano será realizada, em Brasília, a Plenária Nacional da USI (União Sindical Independente). Será o coroamento do processo de formação desta terceira central sindical, que pretende representar o que há de mais reacionário e imobilista no sindicalismo brasileiro. Através da USI a direita sindical se rearticula para tentar recuperar o terreno perdido nos últimos anos.

Há aproximadamente seis anos que essa corrente sindical, justamente taxada de pelega, procura unir suas forças para brevar renovações do sindicalismo no Brasil. Já na época da 1ª Conclat, em agosto de 1981, os expoentes do sindicalismo de direita (Ary Campista e Antônio Pereira Magaldi) anunciaram que formariam em breve a sua central sindical.

Só agora, no entanto, esse setor consegue se estruturar organicamente. Em parte, devido à própria divisão artificial do movimento sindical brasileiro. Diante da perplexidade que toma conta dos sindicalistas do país, confusos com a cisão Conclat/CUT, surge a USI. É como explica Antônio Pereira Magaldi, presidente da Federação dos Comerciantes de São Paulo e principal organizador da USI: "Existem no país uns 6 mil sindicatos. Apenas uns 2 mil e poucos estão ou na Conclat ou na CUT. O restante está perdido, não entende essa divisão. Então, temos um campo aberto para penetração da nossa central sindical".

UNIÃO DOS PELEGOS

A USI começou a ganhar forma em meados do ano passado. Após uma série de articulações cupulistas, a entidade foi fundada em 25 de setembro. Dois meses depois, em 23 de novembro, ela foi instalada oficialmente num encontro que reuniu os mais notórios pelegos de todo o país, na sede da Federação dos Comerciantes paulistas.



Antônio Magaldi, o principal organizador da central sindical direitista

Votei no sr. Jânio da Silva Quadros. O outro candidato, o sr. Fernando Henrique, estava aliado aos comunistas. Por ser anticomunista, votei no Jânio. Como o povo brasileiro é um pouco imaturo, não podemos de forma alguma dar espaço às esquerdas, aos comunistas".

Nesse momento da entrevista, o dirigente da USI entra numa jocosa contradição. Ele que tanto esperneia contra a politização e partidarização dos sindicatos, erguendo esta questão como um dos princípios básicos da central direitista, confessa que usou a sede da sua entidade para fazer campanha eleitoral para o candidato da reação:

Fiz campanha para o sr. Jânio Quadros nos últimos dez dias ou um mês. Ele visitou nossa Federação e eu reuni todo o nosso Conselho de Representantes - uns 100 delegados do interior e da capital... Mas isso não se choca com as minhas declarações contrárias à partidarização dos sindicatos. O Jânio veio aqui apenas como um velho amigo. Só nos fez uma visita, sem nenhuma conotação política - apesar dele ser candidato e faltarem poucos dias para a eleição. Como disse, sou apertadário".

Também fica implícito o raciocínio de Magaldi que a USI se colocará frontalmente contra os avanços democráticos no país. Tanto que ele é duro nas críticas, pela direita, à Nova República:

"De novo, este governo só tem o nome. Existem muitas facções políticas no seu interior, o que dificulta o seu

E agora, na Plenária, serão eleitas as diretorias efetivas dos chamados Departamento Nacional e Departamentos Estaduais, com mandatos de três anos.

Os articuladores da USI têm encontrado dificuldades para estruturar a entidade, já que com o avanço das lutas trabalhistas diminuiu bastante o campo de ação do peleguismo. Até o momento, a central conta basicamente com as diretorias de duas Confederações Nacionais (das oito existentes) e de umas três dezenas de Federações - exatamente as entidades de cúpula, mais afastadas das bases sindicais e verdadeiros antros de gente acomodada e corrupta. Por outro lado, o grosso das entidades que tomam parte da USI está ligado ao setor terciário, como comerciantes e serviços hotelários. Quase nenhuma entidade operária ou camponesa topou embarcar na canoa furada da direita sindical.

O objetivo da articulação é bastante claro: combater o crescimento do sindicalismo brasileiro, sua politização e aumento de representatividade na base. Como afirma na sua "Carta Aberta aos Trabalhadores", a USI rege suas atividades com base numa "linha de conduta liberal de centro" e terá como principal tarefa bombardear as "ideologias extremistas". Tendo como bandeira o anticomunismo, será um instrumento a serviço dos patrões nesta conjuntura de ascenso grevista e elevação do nível de consciência e organização dos trabalhadores.

trabalho. Há até os comunistas. Os titulares do Ministério da Justiça e da Previdência Social, por exemplo, são homens de esquerda, têm ligações com os comunistas. Isso já dá uma idéia da infiltração e do perigo que corre esse governo".

Por último, vale acrescentar que a USI dificilmente se unirá às outras duas articulações sindicais, Conclat e CUT, nas lutas conjuntas dos trabalhadores brasileiros. Seu esforço no sentido de fragmentar ainda mais o movimento sindical. Magaldi é enfático:

"Entre as duas centrais existentes e a USI não há acordo possível. Ambas são inócuas, não defendem os trabalhadores. A CUT serve ao PT. A Conclat é instrumento do PMDB e dos comunistas. Elas usam os assalariados como massa de manobra para os seus extremismos".

E Magaldi ainda arremata com uma declaração curiosa. Na raivosa postura anticomunista, elege a Conclat como sua principal inimiga:

"O problema da CUT não é o PT, mas sim o seu radicalismo infantil. Eu não sou contra o PT. Ao contrário. Ele é como o PTB no passado e os trabalhadores necessitam ter representantes no Congresso Nacional. Eu, como trabalhista que sou, até tenho simpatias pelo PT. Só não aceito seu radicalismo e o grande perigo da Conclat são exatamente os comunistas. Eles são muito habilidosos. Fazem de tudo para alcançar o objetivo de destruir o capitalismo, de acabar com a paz social entre as classes".

Greve pára Q-Refresco por 5 dias

Os operários da fábrica Q-Refresco, em Santo Amaro, Zona Sul de São Paulo, entraram em greve entre os dias 19 e 23 de dezembro contra as péssimas condições de trabalho e o humilhante tratamento a que eram submetidos perante os encarregados e chefes de seção. A maioria dos trabalhadores são jovens com idades entre 15 e 25 anos. Foram eles que assumiram uma postura de liderança. A União da Juventude Socialista (UJS), a Conclat e a CUT encaminham uma greve.

Apesar dos patrões demitirem quase duzentos operários por justa causa, os grevistas conquistaram 30% do aumento salarial e um melhor tratamento dos encarregados. (Edivaldo Araújo e Tania Slonschi, da UJS)

Motoristas do Ceará votam na Chapa 2

Nos dias 3, 4 e 5 de janeiro houve eleição para a nova diretoria do Sindicato dos Trabalhadores em Transporte Rodoviário do Estado do Ceará. Três chapas disputaram o pleito: a Chapa 1, encabeçada pelo atual presidente, o pelego José Soares, há nove anos no Sindicato; a Chapa 2, formada por lideranças forjadas nas greves de 79 e 85, tendo como encabeçador uma das maiores lideranças da categoria, Assis; a chapa 3 surgiu de um conchavo entre Zé Soares e seu secretário Sampaio, que ficou incumbido de encabeçá-la e só veio para confundir a categoria, contando com apoio da Itapemirim e da CUT.

Apesar da maciça votação recebida pela Chapa 2, por falta de quórum, haverá um segundo escrutínio. A lei exige um quórum de dois terços e por 26 votos não se atingiram os 2.442 votantes necessários. Isso ocorreu devido às ameaças e artimanhas feitas pelo pelego. Assis, da Chapa 2, afirmou: "Lamento termos que ir para uma segunda votação, pois 90% da categoria votou na gente". A segunda votação será dias 10, 11 e 12 de janeiro. (da sucursal)

Gráficos param em Fortaleza e obtêm vitória

Os gráficos de Fortaleza cruzaram os braços entre os dias 23 e 28 de dezembro, reivindicando melhorias salariais. Em sua primeira greve depois de 33 anos, atingindo 95% da categoria, os gráficos conseguiram um reajuste de 112%; 30 dias de estabilidade; piso salarial para aprendiz, auxiliar e confeccionador de um salário mínimo mais de 20% e, para o profissional, de um salário mínimo mais 35%.

Essa jovem categoria, que tem uma média de idade inferior aos trinta anos, só conseguiu essas vitórias devido à enorme unidade demonstrada durante toda a campanha salarial, inclusive nos dias de greve.

Raufidário Goulart, presidente do Sindicato dos Gráficos, afirmou: "Os patrões subestimaram a nossa mobilização e ainda nos ironizavam, afirmando que nós não parariamos, pois caso isso acontecesse, morreríamos de fome. A nossa greve vem demonstrar todo o trabalho desenvolvido por essa diretoria, no sentido de conscientizar e avançar nas conquistas de nossos interesses. (Donizete Arruda, da sucursal)



Moradores do Centreville chegam em passeata à prefeitura de Santo André

Centreville reage à ameaça de despejo

Cerca de 600 famílias que ocuparam o conjunto habitacional Centreville, em Santo André, ABC paulista, se levantaram mais uma vez com vigor para barrar a ameaça de despejo. No último dia 7, fizeram uma passeata pelo centro da cidade até a prefeitura, aos gritos de "não vamos abrir mão, Centreville é do povo". Todas as famílias estão preparadas para resistir, caso saia o despejo.

Mais de 500 pessoas do Centreville ocuparam ruidosamente as ruas centrais de Santo André, com faixas e palavras de ordem exigindo que a Caixa Econômica Estadual abra negociações para a aquisição das casas. A maioria dos manifestantes era de mulheres. "A mulherada tem participado ativamente" - diz Maria da Penha Lemos, do Comando de Mobilização. E acrescenta: "Esta passeata de hoje mostra a nossa disposição de luta. Viemos de caminhão, carro e ônibus".

A luta pela moradia envolve todos os moradores. Jovens, aposentados, operários, donas de casa. Maria Alice Nieros, com seu marido e três filhos, enfrentaram o sol forte durante a passeata, pois estão com medo de perder a casa onde moram há dois anos. "Nós trabalhamos pra comer, não sobra dinheiro de jeito nenhum", diz ela. Manoel Pereira dos Santos, motorista autônomo de caminhão, fala indignado: "Se eles tirarem a gente de lá eu derrubo a casa". E critica a atitude da Caixa em não negociar com eles: "Nós não queremos nada dado. Só queremos um preço razoável pelas casas, pra que a gente possa pagar".

PRONTOS PARA RESISTIR

O clima no Centreville é de luta. São feitas assembleias constantemente, reuniões por blocos (quadras) e em todas as casas estão afixados cartazes de resistência. "Se houver despejo, o pessoal está preparado para resistir", explica Adônix Bernardes, presidente da Associação União e Luta dos Moradores do Centreville.

Joaquim Emiliano Amorim, uma outra liderança diz que a resistência se dá em duas fases: a primeira através da negociação e na outra se fará tudo para enfrentar a violência policial.

VIOLÊNCIA NO INOCOOP

Um fato que deixou apreensivos os moradores do Centreville foi o despejo ocorrido no dia 16 de dezembro, no Conjunto Habitacional do Jardim do Estádio, construído pelo Inocoop em Santo André, feito com extrema violência. Cerca de 800 policiais reprimiram selvagememente os que estavam presentes no conjunto do Inocoop, a fim de desalojar os ocupantes, deixando como saldo dezenas de feridos e 18 presos. Três dias mais tarde o governador Montoro determinou o afastamento do comandante do policiamento do ABC e do comandante da operação até que seja apurada a violência praticada pela PM.

Ameaça dos usineiros agita a Zona da Mata

Os pernambucanos responderam às ameaças que os usineiros da região têm feito àqueles que defendem a divisão das terras do latifúndio, criando no último dia 7, em Recife, o Comitê de Apoio à Reforma Agrária. Estiveram presentes na sede da Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Pernambuco (Fetape) diversas entidades populares, partidos políticos, sindicatos e o vice-prefeito de Recife.

O 1º Plano Nacional de Reforma Agrária, mesmo com as alterações na sua versão original, reduzindo o seu alcance, vem enfrentando a pressão e agressividade dos latifundiários. Os grandes proprietários rurais da Zona da Mata - área da agroindústria açucareira - lançaram uma campanha no final de dezembro ameaçando até mesmo as autoridades que tentaram realizar o que eles denominam, de "provocação à propriedade privada". Os tubarões do açúcar alegam que "a Zona da Mata não é área prioritária para a efetivação do Plano".

Em Pernambuco existem cerca de 600 mil trabalhadores rurais necessitando de terra e, segundo a Fetape, cerca de 250 mil estão na

Zona da Mata. O Plano de Reforma Agrária no Estado é muito tímido, pois prevê o assentamento de apenas 6 mil famílias em 1986. Mas mesmo este plano de divisão das terras irritou os magnatas do açúcar, que prometeram derramar sangue para evitar a sua efetivação.

O governador Roberto Magalhães, do PFL, está afinado com os latifundiários e já se comprometeu a ser o seu porta-voz junto ao presidente Sarney. O presidente da Fetape, José Rodrigues, afirmou que se Magalhães fosse um governador de moral exigiria a punição das ameaças e assassinatos de trabalhadores rurais cometidas pelos donos de engenhos.

Tudo indica que a batalha pela reforma agrária está apenas começando e é imprescindível que os trabalhadores rurais se mobilizem. É necessário que o povo repudie maciçamente as ameaças dos proprietários rurais e, ao mesmo tempo, organize o comitê de Reforma Agrária no Estado contando com o apoio dos mais variados setores da sociedade. (da sucursal)

Trabalhadoras realizarão I Congresso Nacional

Nos dias 17, 18 e 19 de janeiro será realizado em São Paulo o I Congresso Nacional da Mulher Trabalhadora, com a participação de delegadas de todo o Brasil. Também foram convidadas representantes de entidades sindicais e de mulheres de outros países, inclusive da Albânia. O Congresso deverá debater a participação feminina no mercado de trabalho, no movimento sindical e na Constituinte convocada para este ano.

Nas últimas décadas milhões de mulheres brasileiras partiram para conquistar seu lugar ao sol. A expansão do capitalismo dependente, particularmente na década de 70, foi um fator fundamental para que a participação da mulher no mercado de trabalho crescesse a olhos vistos. Criou-se assim um fenômeno irreversível. Abandonando o embrutecedor trabalho doméstico, a mulher dá um passo decisivo rumo a sua libertação. Jogada na produção, ela desperta e engrossa a luta do povo por melhores condições de vida e trabalho pela liberdade.

Entre as mulheres maiores de 10 anos, apenas 14,1% trabalhavam em 1950. Essa porcentagem subiu para 18,2% em 1970 e para 36% em 1983. A mulher representa, nos dias de hoje, cerca de um terço dos 51 milhões de trabalhadores brasileiros.

Junto com a participação no mercado de trabalho, cresce o nível de instrução das massas femininas. Dados do censo de 1980 já indicavam que pela primeira vez na história do Brasil o número de mulheres que sabem ler e escrever superou o dos homens. O mesmo ocorre nas matrículas de 1º e 2º ciclos. E as mulheres também são maioria no ensino superior.

DISCRIMINAÇÃO FERROZ

Mas esse avanço enfrenta ainda feroz segregação, tanto maior quanto mais competitivo e "promissor" seja o tipo de atividade.

A participação na População Economicamente Ativa (PEA) da mulher com mais de 25 anos declina enormemente. Das mulheres com mais de 15 anos casadas que trabalham na região urbana apenas 36% têm filhos. Menos de 4 em cada 10 mulheres que trabalham são casadas com filhos.

De 1970 a 1980 o aumento da participação da mulher na indústria foi de 2,1% contra 12,9% nas ocupações ditas administrativas. As empregadas domésticas representam 20% das trabalhadoras. Na indústria as mulheres concentram-se principalmente nos ramos de vestuário, têxtil, calçados, materiais elétricos, alimentício e metalúrgico. Em pesquisa realizada no Senai em São Paulo, em indústrias com mais de 50 empregados, as mulheres representavam 25% do total de trabalhadores, 4% dos de nível técnico e 8% dos empregados qualificados.



Metalúrgica da Cromi (Osasco): tão explorada quanto...

Esta situação se repete nos salários. Na mesma pesquisa, o total de mulheres empregadas recebia, em 1984, 50% do total do salário dos homens. Entre trabalhadoras, 50% recebem menos de um salário mínimo; 10,2% delas ganham até meio salário mínimo, contra 2,5% dos homens. As mulheres representam 85% do magistério no Brasil, recebendo, apenas, 43% do salário dos homens.

No campo, em 1980, as trabalhadoras agrícolas não remuneradas representavam 38,9% das mulheres trabalhadoras brasileiras. Em 1983 menos de 7% das trabalhadoras no campo tinham carteira assinada.

O desgaste físico e mental da dupla jornada de trabalho traz uma sobrecarga imensa à mulher que tem emprego fora de casa. Ela praticamente desconhece repouso ou lazer. Os dias de "folga" são ocupados com faxina e outras tarefas pesadas. E como se tudo isso não bastasse a maternidade é mais um ônus a ser suportado. A gestante não tem, na prática, nem mesmo os poucos direitos assegurados por lei como trabalho mais leve, licença etc.

A legislação brasileira contribui para preservar a opressão da mulher e impedir seu avanço. O código civil e penal e a CLT tratam de impedir que a mulher tenha independência. Até mesmo seu direito ao trabalho pode ser contestado pelo marido, pai ou tutor. Daí a importância neste momento de debater o papel da mulher, em particular a trabalhadora, na Constituinte. (Olivia Rangel)

Encontro trará propostas para a Constituinte

O I Congresso Nacional da Mulher Trabalhadora poderá assinalar um avanço significativo para a intervenção organizada das trabalhadoras no cenário político brasileiro, sobretudo quando temos pela frente a realização da Assembléia Constituinte. Este evento histórico desperta também interesse do conjunto do movimento sindical por seu peso político nos rumos da nova central sindical a ser criada no Congresso da Conclat em março.

A pauta do Congresso inclui questões vitais para os destinos da nação, como a reforma agrária, a suspensão do pagamento da dívida externa e a defesa da soberania nacional. As trabalhadoras também reforçarão as justas reivindicações trabalhistas, como a semana de 40 horas sem redução salarial, a trimestralidade e o direito de formar comissões de fábrica.

Os encontros preparatórios indicaram como questões centrais de debate no Congresso a reformulação da CLT, sobretudo no que se refere à creche; a exigência de medidas efetivas de proteção ao trabalho feminino; a ampliação dos poderes das Cipas e Comissões de Fábricas, com participação dos trabalhadores no controle e fiscalização das condições de trabalho e da discriminação sofrida pelas mulheres, direito à terra, à previdência, aposentadoria e sindicalização para trabalhadoras rurais; extensão dos direitos trabalhistas às empregadas domésticas; aumento da participação das mulheres nos sindicatos, inclusive nas diretorias; a criação de departamentos femininos nos sindicatos, federações, confederações e na nova central sindical. Tudo isso visando trazer as trabalhadoras para as entidades e garantir que o conjunto de cada categoria assuma as reivindicações das mulheres, incluindo-as como cláusulas nos dissídios coletivos.

Dessa forma as trabalhadoras delinearão propostas para elaboração de uma Constituição democrática e progressista que impeça qualquer forma de discriminação sobre a mulher, que estabeleça novos códigos nos aspectos familiar e penal e que ocorridos no país nos últimos 20 anos. (Maria Rocha)



CDM
Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois

a bôia-fria gaúcha; a disposição de luta é a mesma



Canuto deixou semente

Escrevi esta poesia para melhor ser lembrada a história de João Canuto, que já foi bem declarada homem que tanto sofreu mas pelos companheiros seus sua luta foi honrada.

João Canuto foi um homem que não perseguia ninguém mas sempre ele dizia dou direito a quem tem. E para eu ser condenado, por dinheiro ser comprado desconheço esse alguém.

Os fazendeiros ofertaram para ter boa condição uns ofereciam gado outros um pedaço de chão. Ele respondeu correto: fiquem com seus objetos, e deixem eu na minha posição.

Os fazendeiros bandidos contrataram pistoleiros para seguir e matar todos que fossem posseiros mais antes de iniciar, era prá logo matar, o João Canuto primeiro.

João Canuto que sabia que estava perseguido fez denúncia à polícia para ser mais protegido nada providenciaram, neste caso ajudaram a quadrilha de bandidos.

João parece que sabia do acontecimento que vinha passar na casa do filho, brincou com sua netinha beijou-a e abraçou bastante, e saiu no mesmo instante prestar o serviço que tinha.

João veio almoçar, uma hora, um pouco já atrasado mas por ter um companheiro ele veio acompanhado dois bandidos que o esperavam, acho que se amedrontaram na hora ficaram calados.

João Canuto voltou logo para tratar de assunto sério e ele não esperava que tinha bandido a critério. Quando ele ia passando, dois réus lhe atacando ao passar no cemitério.

Quando João foi atacado disse: Não me mate não! Mas como assim ele disse já se encontrava no chão o outro cara aproximou, duas armas disparou sem ter a menor compaixão.

Foi às três horas da tarde que este fato aconteceu E quando vieram me avisar foi depois que anoiteceu fiquei muito aborrecido, pois João Canuto era meu pai querido, e eu sou um dos filhos seus.

Por tanto quero tomar as devidas providências. Peço apoio às autoridades que têm outras competências para que estes bandidos sejam punidos e acabem com as violências.

João Canuto não era pra morrer daquele jeito. Homem amigo do povo sem haver nenhum defeito. Lutou pela liberdade, com a sua personalidade, ele ia ser eleito.

Mais João deixou a semente plantada nesta nação. Seu sangue será adubo, para termos proteção. E dentro deste país, todo lado tem raiz, da planta da libertação.

Deixou também os remédios para combater os bichinhos Insetos muito atrevidos, que se encontra nos caminhos para que as nossas plantinhas, dão também boas frutinhas alimento para nossos filhinhos.

Estes insetos que falo, são um grupo de fazendeiros acompanhados por outros bandidos, cruéis pistoleiros. Devorando a lavoura que são a classe trabalhadora, principalmente os posseiros.

Vou terminar a história de João Canuto de Oliveira. Homem que muito lutou em uma boa carreira. Sou uma pequena figura, deixou a minha assinatura José Canuto de Oliveira

(Poesia de autoria de José Canuto, filho de João Canuto - Rio Maria, Pará)

Jamais irão te calar

Tuas mãos graúdas de trabalhar sol a sol a terra, amanhã juntam-se a ela definitivamente

Teu corpo brigador da luta pela terra, vai se confundir com esse chão. Teu sangue vermelho de vida regará todo o Pará. E o "pau vai quebrar" companheiro!

Sabe camarada, toda a terra do Pará vai trazer sua energia E quem trabalha a terra vai ouvir você falar. Tuas histórias de luta serão contadas pelo vento, batendo nas castanheiras, correndo as plantações, crispando regatos e igarapés, dizendo que "o pau vai quebrar".

O tubarão te temia vivo, mas não te pode matar na morte. Teu corpo, virado em terra, não pode mais ser ferido. Teu espírito (de luta!), como assombra o latifúndio! Que te sente, mas não te vê. Se te visse, não pegava. Se pegasse, não prendia. Nem prendia e nem matava!

Teu grito de guerra se espalha jamais irão te calar. Para cada um que se vai, são mais de dez que levantam E teu povo que cresce e é mais forte, sabendo que "o pau vai quebrar!"

Teu corpo doze vezes furado, teu crânio esbagaçado: registros da vida que foi, e que é, te digo: Não é em vão, companheiro, tua certeza da vitória.

(Poesia escrita no encerramento do Congresso da Contag-Brasília, DF)

A ditadura ainda paira sobre o vale do Paraíba

A situação econômica, política e social do Vale do Paraíba é crítica e tensa, pois sobre essa região paira o negro véu da ditadura, apesar da Nova República. Os posseiros e pequenos produtores rurais são perseguidos e pressionados por políticos do PDS, apesar das lideranças governamentais serem do PMDB.

O escritório local da Ruralminas, empresa de desenvolvimento e colonização agrária, também persegue os posseiros através de seu quadro de funcionários. Aqui na região do Jaíba tem cerca de 2 mil famílias assentadas pelo então governador Tancredo Neves.

Recentemente estes posseiros sofreram mais uma humilhante perseguição da Ruralminas em aliança com a Polícia Florestal. Cerca de cinquenta homens, armados de carabinas, revólveres e outros tipos de armas fizeram nova investida tentando desalojar os posseiros. O escritório local da Ruralminas serviu como quartel para elaboração dos planos de ataque.

Chegando nos lotes em caminhões e outros veículos estes homens apreenderam muitos metros cúbicos de lenha, sem nenhum laudo de apreensão. De nada adiantaram os lamentos dos lavradores. As autoridades locais e regionais foram requisitadas. Mas diante do absurdo do que ocorria elas hesitaram em acreditar no que era contado. E enquanto se fazia uma sindicância a lenha continuava a ser removida da boca dos fornos.



Caminhão da Ruralminas carrega a lenha dos posseiros

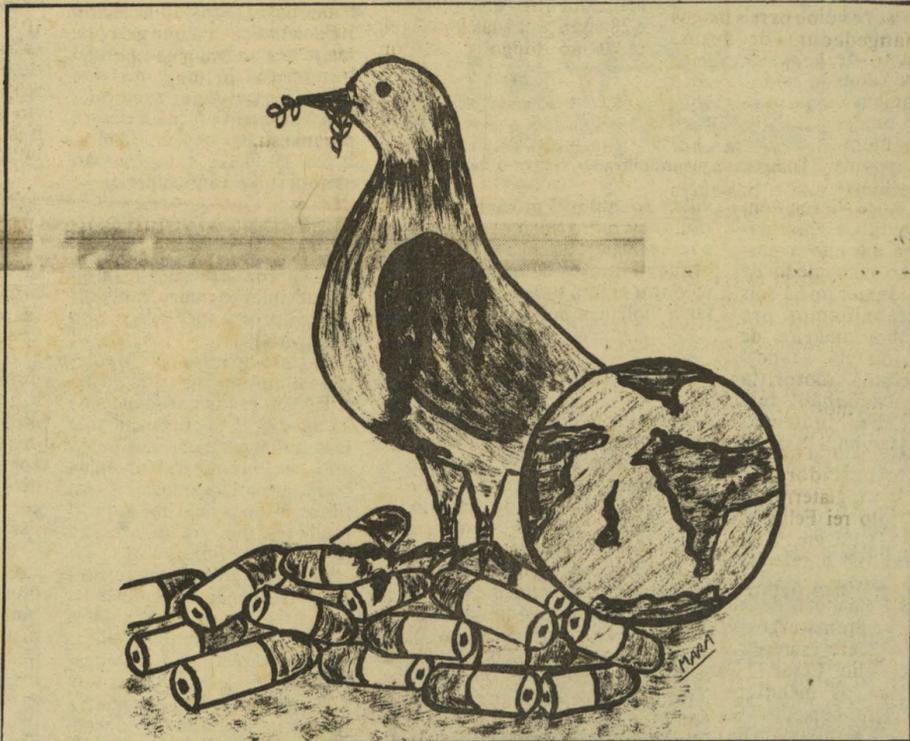
Impiedosa e cruel, a Ruralminas não se preocupava com a sobrevivência dos posseiros, tirando-lhes o único recurso que tinham para adquirir alimentos e plantar suas lavouras. A empresa age como uma verdadeira cortina de ferro, impedindo a entrada da Nova República na região.

Os posseiros perderam a paz desde que o Dr. Moacir Lopes foi retirado da superintendência da dita empresa e substituído pelo Dr. Pedro Alcântara. Vivem refugiados em seus próprios barracos, sem liberdade para trabalharem em suas terras. Isto porque se pediam água os posseiros eram reprimidos com policiais pela Ruralminas; se pediam estradas recebiam ameaças; quando pediam titulação dos lotes ou

carta de anuência as pressões cresciam, chegando a ameaças de prisão, perda do lote e outras barbaridades. Muitos tiveram seus barracos destruídos e até queimados. Outros ficaram sem as lonas que cobriam os barracos, sem ferramentas e sem lotes.

Mas os posseiros não vão desistir. Vão continuar nos seus lotes, pois acreditam na força da Nova República e esperam mais cedo ou mais tarde justiça no campo, os trabalhadores serão respeitados e a reforma agrária irá abranger esta região, encerrando assim os conflitos pela terra.

(Juarez Dias dos Santos - presidente da Associação dos Posseiros da Jaíba - Manga, Minas Gerais)



Queremos paz, mas sem opressão

A ONU instituiu 1986 como o "Ano Internacional da Paz". Assim como em 1985, dedicado à juventude, este ano deve ser também de luta e resistência, para caminharmos juntos rumo à liberdade e autodeterminação dos povos.

Mas não podemos nos iludir com a "paz" escrita somente no papel, temos conhecimento de que:

Os negros, na África do Sul, são massacrados e assassinados diariamente pelo regime institucionalizado do apartheid que, para justificar esta atitude criminoso, usa o argumento hipócrita e inexistente da supremacia branca.

O povo palestino, tão duramente expulso de suas terras pelo Estado de Israel em 1948 continua impedido de ter sua pátria. E quando a reivindica, seus filhos são reprimidos pelos sionistas serviços do imperialismo norte-americano.

O Chile e o Paraguai vivem sob ditaduras que oprimem seus povos quando estes se organizam e lutam para se libertar.

A Nicarágua, que tão duramente conquistou sua liberdade vive constantemente ameaçada de invasão pelos Estados Unidos. E como se isso não bastasse os ataques dos contra-revolucionários financiados por Reagan que pretende fazer deste pequeno país seu fundo de quintal. Em El Salvador assessores militares ianques auxiliam o governo fantoche.

No Brasil o FMI impede que reivindicações como a trimes-tralidade e a redução da jornada de trabalho para 40 horas sejam conquistadas. No campo as principais lideranças são assassinadas a mando dos latifundiários.

O Afeganistão vive sob inter-

venção constante do social-imperialismo soviético, tendo no poder um governo impopular e lambe-botas dos revisionistas, que tenta minar toda resistência.

A demagogia e a incompetência ditadas pela polícia expansionista soviética intervindo nos assuntos internos de países africanos sob sua influência levam desgraça, fome e miséria para Angola, Moçambique e Etiópia.

Enfim, o mundo vive em constante conflito. As superpotências falam em paz mas promovem diariamente o comércio da guerra. Cabe aos democratas e patriotas denunciar essas atitudes e mobilizar multidões nas ruas exigindo a verdadeira paz e a construção de uma democracia verdadeira neste ano Internacional da Paz. (Antônio Ortega - diretor do Sindicato dos Metroviários de São Paulo)

Imposto sobre vaca é ilegal

Trabalhadores rurais do município de Brejo procuravam a diretoria do Sindicato dos Trabalhadores Rurais para denunciar que ao fazer propostas no banco do Estado do Ceará para comprar vacas com recursos do programa de recuperação das áreas atingidas pelas enchentes no Nordeste foram informados pelo próprio banco que só poderiam receber o dinheiro se pagassem

na Coletoria um imposto de Cr\$ 102 mil por cada vaca.

Tomando conhecimento do fato os diretores do Sindicato se comunicaram com o escritório local da Prefeitura e estiveram na agência bancária e na coletoria. Nada adiantou. Prosseguindo na busca de solução para o problema, mantiveram contato com órgãos e representações sediadas em Fortaleza, inclusive a Secretaria

ria de Agricultura do Estado, que mandou sustar a taxa e fazer devolução do que já havia recebido.

O Sindicato e a Delegacia Regional da Federação resolveu divulgar o acontecimento para que fatos como esse não se repitam e para que os trabalhadores prejudicados possam ser beneficiados.

(José Santana - Crato, Ceará)



fala o POVO

O assassinato do dirigente sindical João Canuto em Rio Maria, no Paraná, foi um grito de alerta para a necessidade cada vez mais premente da reforma agrária em nosso país. Como afirma a poesia escrita por seu filho, "João Canuto não era prá morrer daquele jeito". E muitas outras lideranças sindicais além de posseiros e lavradores teriam sido poupados se a situação no campo não se agravasse a cada dia na luta pela terra, pelo direito de nela viver e trabalhar, produzir os alimentos de que a população necessita. Mas a semente foi plantada. (Olívia Rangel)

O povo precisa ter espaço na Constituinte

Estamos já em 86, findou-se mais um ano de luta para o povo. No anseio de mudanças mais profundas e radicais, temos aí a "Nova República" ainda um pouco tímida; mas no decorrer dos acontecimentos vão surgindo as mudanças. 85 foi o ano de luta, 86 nasce com uma esperança para o povo brasileiro: será o ano da Constituinte. Nós brasileiros, temos que batalhar por uma Constituinte livre e soberana, uma Constituinte que defenda os interesses do povo. Para isto, o povo tem que participar, discutir, e dar os seus palpites. Em cada bairro, favela, escola, sindicato, empresas etc, o povo tem que se reunir traçar os planos, planos esses que atendam os anseios da população.

Para que saia uma carta magna democrática, progressista e moderna, os patriotas democratas e progressistas, têm que se reunir com o povo para impedir o avanço dos poderosos. Pois sabemos que os mesmos irão investir milhões para eleger deputados reacionários para que defendam seus interesses. Temos que aglutinar forças para que isto não aconteça! Senão sairá uma Constituinte que garante os interesses da burguesia e não os interesses do povo. 86 será o ano das grandes batalhas: por reforma agrária, justiça social, educação, saúde e transporte. Vamos ampliar e consolidar a democracia, aproveitando essa transição democrática! Fazer todo o esforço para fortalecer a liberdade, lutando por uma Pátria livre. O povo será a peça-chave nas transformações do Brasil. Vamos ter um país de que todos possam se orgulhar. Vamos discutir, vamos debater, trocar idéias e opiniões, e apoiar a Nova República, para que sejam logo executadas as mudanças mais profundas e radicais, reclamadas pelo povo na rua, na batalha das diretas e de apoio ao candidato único das oposições, vamos eleger deputados democratas, progressistas e patriotas.

Para que os interesses do povo sejam defendidos no Congresso, nós, eleitores, temos a necessidade de nos conscientizarmos mais profundamente para usarmos bem nosso direito de voto. Se elegermos deputados comprometidos com o povo a dignidade de nosso povo será garantida através da Constituinte. (Mário Carneiro dos Santos, Guarulhos - São Paulo)

Padre de Zé Doca revive Inquisição contra comunistas

Embora outros padres estejam empenhados na luta pela democracia, pela liberdade e por melhores condições de vida para o povo, aqui em Zé Doca o padre Giovanni do Chapéu de Couro defende os interesses das classes dominantes. E não tem feito outra coisa a não ser o mesmo que celebrou a ditadura durante 21 anos: perseguir e caluniar os comunistas, que sempre estiveram ao lado do povo, denunciando irregularidades existentes no município. Este padre, em vez de se preocupar com os baixos salários dos professores, as péssimas condições de ensino, a saúde do povo, o aumento absurdo do preço da carne e do leite, a sujeira e falta de higiene na cidade, discutir com os lavradores a reforma agrária, a Constituinte ou a violência no campo, volta sua fúria contra os comunistas. Esquece-se que durante muitos anos eles foram perseguidos, assassinados, torturados e impedidos de defender livremente aquilo que o povo mais almeja, uma sociedade de justiça e felicidade para todos.

Por isso viemos a público denunciar essa atitude injusta e antidemocrática e informamos ao povo que quiser maiores informações sobre o padre Giovanni do Chapéu de Couro, que sua sede Municipal fica na rua Rua Rio Branco, 73 - Zé Doca.

(Comissão do PC do B - Zé Doca, Maranhão)

No rastro do Halley

Este ano registra a visita do cometa Halley, acontecimento que ocorre a cada 76 anos em nosso planeta. Cercado de misticismo e de muito, muito comércio, a aparição do cometa servirá também para profundos estudos científicos envolvendo, inclusive, questões relacionadas com a própria origem do Universo e da vida.

Para o capitalismo, antes de tudo os negócios: já na passagem do Halley em 1910 surgiu uma versão absurda de que o cometa incendiaria e envenenaria a atmosfera terrestre. Rapidamente burgueses nos Estados Unidos e na Europa colocaram no mercado pílulas contra quaisquer efeitos desses fictícios gases!

Se agora não surgem histórias tão fantásticas - mesmo porque o cometa, quando chegar ao seu ponto mais próximo da terra, estará a 63 milhões de quilômetros de distância - nem por isso a "halleymania" não está sendo menos comercializada: camisetas, cadernos, chaveiros, broches, brinquedos, histórias em quadrinhos, filmes, programas de tevê e, nos Estados Unidos, novamente as pílulas (desta vez, quem sabe, para dar energias astronômicas a quem as ingerir...), iogurtes etc.

ESPECULAÇÕES SUPERSTICIOSAS

Credences e superstições também estão presentes. Desde a influência do cometa no destino das pessoas, propagada por charlatães de várias nacionalidades e seitas, até a identificação do Halley com a estrela que guiou os reis magos à mangedeoura de Jesus, segundo os relatos evangélicos - na verdade, esta versão remonta aos anos 1.300, quando Giotto di Bondone pintou o Halley na sua obra "Adoração dos Magos" (o pintor testemunhou a passagem do cometa pela Terra em 1301).

Não há também quem não deixe de associar a presença de cometas a eventos históricos, usando e abusando da coincidência de suas aparições como a destruição de Jerusalém no século I; a morte do imperador romano Macrinus, em junho de 28; a vitória de Guilherme, o Conquistador, na guerra contra a Inglaterra em 1.066; a morte do rei Felipe Augusto, em 1223 etc. etc.. Aliás, ironizando com a relação que se fazia entre a passagem do cometa e a morte de celebridades, o dramaturgo William Shakespeare escreveu na sua obra Júlio César: "Quando morrem os mendigos, não aparecem cometas. Os céus somente se inflamam na morte dos príncipes..."

Para além dessas curiosidades, o grande valor da atual visita do Halley prende-se à profusão de estudos de que ele será alvo. Pela primeira vez, desde que sua passagem pelo planeta começou a ser registrada em 466 antes de nossa era, o cometa será observado

não somente da Terra, mas também do espaço. O satélite Solar Max e a nave espacial Shuttle, dos Estados Unidos, observarão o Halley a uma distância de 63 milhões de quilômetros; a sonda japonesa Suisei ficará a 200 mil quilômetros; a sonda russa Vega II ficará a 7 mil quilômetros; e a sonda Giotto (o nome do pintor do Halley nos anos 1.300), de onze países europeus, ficará a apenas 500 quilômetros do cometa, em condições de fotografar o seu núcleo.

ORIGEM DA VIDA

Se a Giotto, por exemplo, detectar material rochoso no cometa, será importante dado para a tese da formação do Sistema Solar a partir de uma nuvem de poeira aquecida. Segundo o que foi apurado pelos astrônomos até o momento, os cometas são conglomerados de gases congelados (amônia, metano, dióxido de carbono e água, por exemplo) e uma variedade de moléculas neutras. No caso do Halley, ele tem um núcleo com pouco mais de 5 quilômetros de diâmetro, e sua velocidade varia entre 3.600 quilômetros por hora, quando está na região de Netuno, a 200 mil quilômetros por hora, quando se aproxima do Sol. Seu núcleo é envolvido por uma nuvem luminosa de gás e poeira (essa nuvem poderá atingir a sonda Giotto, destruindo-a), e uma cauda, que pode atingir até 100 milhões de quilômetros de comprimento, formada de energia e gases eletrificados (segundo creem os cientistas, essa imensa cauda, se fosse condensada, caberia numa maleta de mão!). Prevê-se que ele estará ativo até o ano 7 mil, e 28 aparições suas foram relatadas ao longo da história humana.

Existe mesmo um grupo de cientistas que relacionam a existência da vida aos cometas.

É o caso de John Gribbin, doutor em Astrofísica pela Universidade de Cambridge, EUA. Escreve ele no livro "Gêneses: As Origens do Homem e do Universo" que a vida "começou quando - alguns, de algum modo - uma conjugação de reações químicas produziu uma molécula capaz de criar cópias de si mesma mediante a ativação de novas reações. Daí por diante, a história da vida - da evolução - foi a de uma competição entre diferentes formas de vida disputando o 'alimento' disponível (elementos e compostos químicos necessários à produção de cópias) e defendendo-se de outras moléculas vivas"

O "caldo primordial" onde ocorreu, pela primeira vez, a produção de uma molécula que multiplicasse a si própria seria formado por uma mistura de substâncias complexas submetidas a fontes de energia. Essas substâncias incluiriam a água, dióxido de carbono, metano e amônia, segundo os estudos de J.B.S. Haldane e A.I. Oparin. Só que os cientistas discordavam do local onde estaria localizado esse "caldo primordial". Para Haldane, seriam os oceanos primitivos; para Oparin, as fontes vulcânicas quentes. O caso é que no fim da década de 60, astrônomos descobriram que esses elementos existem também no espaço, e concordaram que os compostos simples nas nuvens estelares, mais energia, podiam ser precursores da vida tão eficazmente quanto na Terra.

Escreve John Gribbin: "Se a terra houvesse sido 'semeada' com substâncias químicas dessa complexidade nos primeiros tempos de sua história (talvez pelo impacto de cometas, que se imagina conterem 'matérias-primas' do meio interestelar quase impolutas), os precursores de vida já teriam estado presente desde o

início no caldo primordial, e não levaria muito tempo, em relação à idade do planeta, para que surgissem as moléculas copadoras".

As pesquisas relativas à idade da Terra levaram à conclusão que o planeta se formou ao mesmo tempo que o Sol e o resto do Sistema Solar, há cerca de 5 bilhões de anos. E sabe-se da existência de bactérias e algas azuis na Terra há cerca de 3,1 bilhões de anos, o que corresponde a um tempo de cerca de 1,5 bilhão de anos a contar do esfriamento e solidificação da crosta terrestre. E Gribbin pergunta o que é mais razoável: "imaginar que toda a evolução até aquele estágio tenha ocorrido na Terra em apenas um bilhão de anos, ou situar a atividade química principal nas nuvens interestelares, onde ela pode ter-se processado ao longo de muitos bilhões de anos, antes da formação do Sistema Solar?"

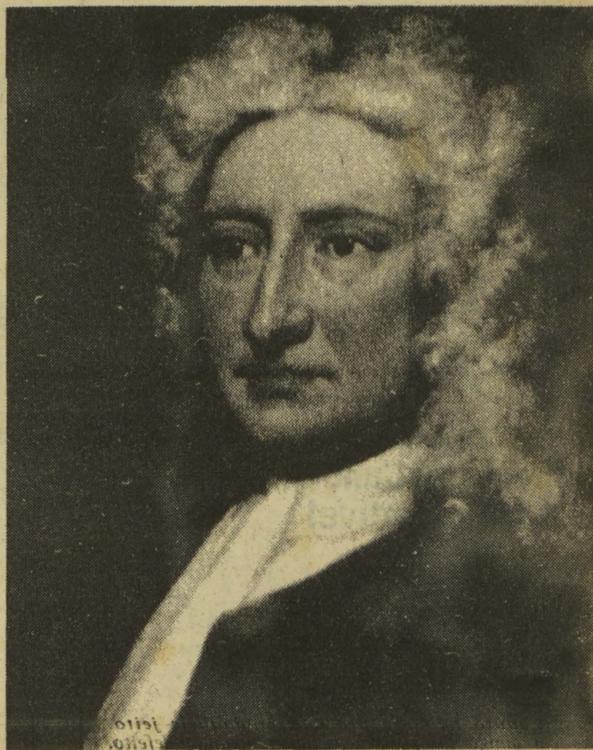
Não há resposta conclusiva

até o momento. Os estudos que serão realizados na aparição do Halley poderão trazer novas luzes sobre o assunto.

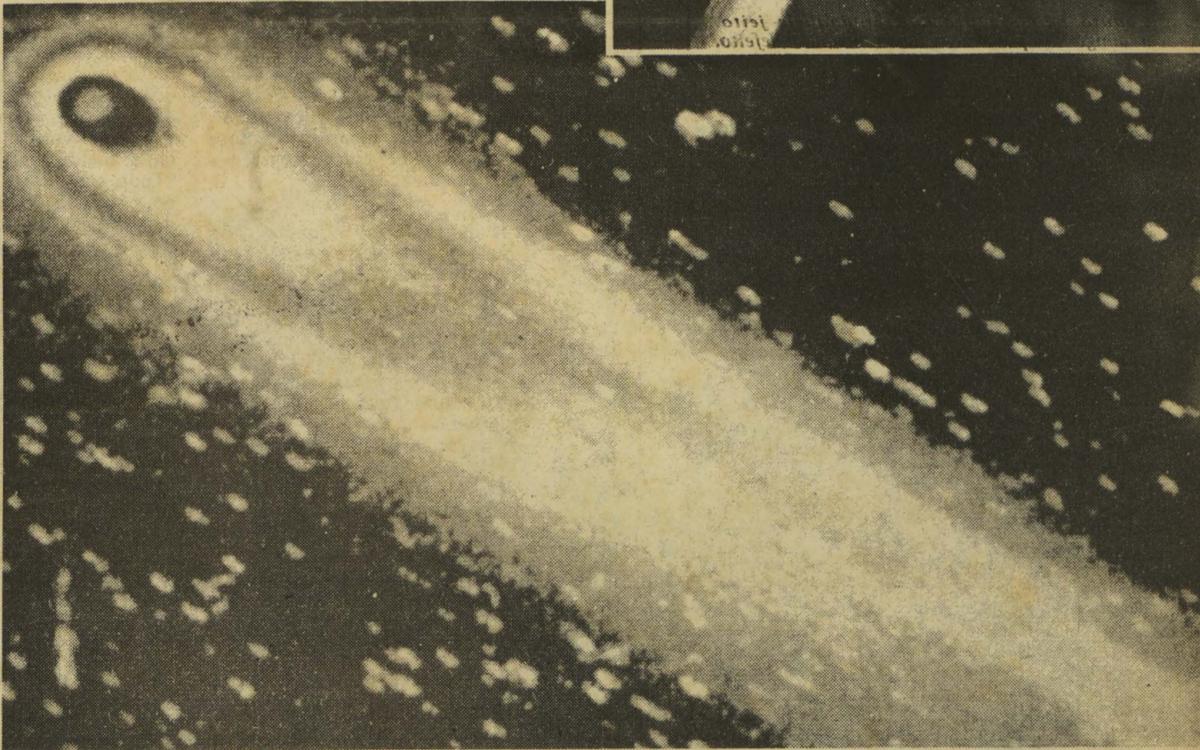
DE OLHO NO COMETA

Profundos estudos à parte, não há dúvida de que é grande a curiosidade em torno do cometa. Poucos são os que testemunham mais de uma vez a aparição do Halley. E poderá ser decepcionante para os curiosos vasculhadores do céu saber que, neste ano, ele estará a uma distância três vezes maior do que esteve em 1910. O dia em que ele poderá melhor ser observado a olho nu, com céu limpo, será 11 de abril. Prevê-se que em maio o Halley já não oferecerá maiores atrativos para pessoas que não tenham equipamento especial a utilizar. Depois, é esperar o ano 2.061, quando ele cruzará novamente as vizinhanças da Terra.

(Carlos Pompe)



A foto do cometa feita com o auxílio de computadores e o cientista Edmond Halley, de quem recebeu o nome em 1759



Princípios
Revista teórica, política e de informação
A imprensa a serviço dos monopólios
25 anos de combate ao revisionismo
A literatura e seu conteúdo social
EDITORA ANITA GARIBALDI

Política, poesia e informação em Princípios 12

Já em circulação o número 12 de Princípios, revista teórica, política e de informação. A revista reproduz uma carta de Friedrich Engels a A. Bebel, de 1875, onde são abordados, do ponto de vista do proletariado revolucionário, questões como coalizões com partidos ditos de esquerda; o posicionamento de certas classes e camadas sociais em relação com a classe operária; o internacionalismo; as leis que regem os salários; temas relacionados com o Estado; as desigualdades de classes no socialismo; o significado do programa do partido revolucionário. Lênin considerava esta carta "como uma das passagens mais notáveis, senão a mais notável das obras de Marx e Engels". Princípios traz também um artigo de Luís Fernandes sobre a luta do marxismo contra o revisionismo soviético, onde são refutadas as teses defendidas pelo PCUS desde a tomada do poder no Estado e no partido soviéticos pelo grupo de Nikita Krushev. Há ainda um estudo sobre a monopolização da imprensa no Brasil e o domínio dos meios de comunicação por grupos capitalistas nacionais e estrangeiros, de autoria de Rogério Lustosa, diretor da Tribuna Operária. Outros artigos de Princípios 12 são sobre A Mulher e a Educação (por Maria do Socorro Jô Moraes), Fala Juventude (por Aldo Rebelo), A Literatura Brasileira e seu Conteúdo Social (por Clóvis Mello), Origem do Universo, Vida e Matéria (por Laudelino Souza Filho) e os versos Porque Entrei na Guerrilha, de Beto Quaresma (Lúcio Petit da Silva), desaparecido nas selvas do Araguaia em 14 de janeiro de 1974. Princípios pode ser solicitada à Editora Anita Garibaldi, av. Brig. Luiz Antônio, 1511, CEP 01317, fone 251-2729, ao preço de Cr\$ 12 mil o exemplar.

LIVROS - REVISTAS - POSTERS
POSTAIS - DISCOS - CAMISETAS
EXPOSIÇÕES
ARTE PAU-BRASIL
ESPAÇO ALTERNATIVO
RUA VERGUEIRO, 923 - PARAÍSO - SP
(FRENTE AO CENTRO CULTURAL SP)
Fone: 279-0147 - CEP 01504
SEG. A SÁB., 10 AS 23 HS.
DOM. 16 AS 23 HS.

Tribuna Operária

Endereço: Rua Adoniran Barbosa, 53, Bela Vista - São Paulo - CEP 01318.
Telefone: 36-7331 (DDD 011)
Telex: 01132133 TLOBR
Jornalista Responsável: Pedro de Oliveira.
Conselho de Direção: Rogério Lustosa, Bernardo Jofilly, Olivia Rangoni.
ACRE - Rio Branco: Edifício Felício Abrahão 2º andar sala 32 - CEP 69900.
ALAGOAS - Arapiraca: Praça Luís Pereira Lima, 237, sobreloja, CEP 57000. Maceió: Rua Cincinato Pinto, 183 - Centro - CEP 57000.
AMAZONAS - Manaus: Rua Simon Bolívar, 231, (ant. Praça da Saudade) - Caixa Postal 1439 - Rua João Pessoa, 53, São Lázaro. Telefone: 237-6644 - CEP 69000.
BAHIA - Camaçari: Rua José Nunes de Matos, 12 - CEP 42800. Feira de Santana: Av. Senhor dos Passos, nº 1399 - 2º andar - sala 1415 - CEP 44100.
Itabuna: Av. do Cinqüentenário, 928, 1º andar sala 1 - Centro - CEP 45600. Itapetinga: Av. Santos Dumont, 44, 1º andar - Centro. Juazeiro: Rua Americo Alves, 6-A - CEP 44060. Paratinga: Rua Pereira Moacir, 90 - CEP 47500. Salvador: Rua Conselheiro Junqueira Ayres, 41 - Barris - CEP 40000. Simões Filho: Praça 7 de Setembro (prédio da antiga Cimes) - CEP 43700.
DISTRITO FEDERAL - Brasília: Edifício Venâncio IV, sala 312 - CEP 70302.
CEARÁ - Fortaleza: Rua Barão do Rio Branco, 1809 - Centro - CEP 60000. Iguatu: Rua Floriano Peixoto, 408, 2º andar - CEP 63500.
SENBRA - Av. Dom José, 1236, sala 4 - CEP 62100.
ESPÍRITO SANTO - Cachoeiro do Itaipemirim: Praça Gerônimo

Monteiro, 89, sala 2 - Centro - CEP 29300. Vitória: Rua Duque de Caxias, 112, Edifício Aguirre, sala 15 - CEP 29000.
GOIÁS - Goiânia: Rua 3, Nº 380, casa 6 - Centro - CEP 74000. Anápolis: Rua 14 de Julho, 821 - Centro - CEP 77100.
MARANHÃO - São Luís: Rua do Egito, 76 - Centro - CEP 65000.
MATO GROSSO - Caladão: Rua Comandante Costa, 548 - Fone: 321-5095 - CEP 78000.
MATO GROSSO DO SUL - Campo Grande: Rua Antônio Maria Coelho, 1152, 1º andar, sala 15 - CEP 79100.
MINAS GERAIS - Belo Horizonte: Rua Padre Belchior, 285 - Centro - Fone: 224-7605 - CEP 30000.
PARÁ - Belém: Rua Manoel Barata, 993 - CEP 66000.
PARAÍBA - João Pessoa: Praça 1817, nº 116, 2º andar - Centro - CEP 58000. Campina Grande: Praça da Bandeira, 117, 1º andar - Centro - CEP 58100.
PARANÁ - Curitiba: Rua Comendador Fontana, 88, Fone: 253-7961 - CEP 80000. Londrina: Rua Serpente, 984, sala 206, 2º andar - CEP 86100.
PIAUI - Teresina: Rua Barroco, 144-N, 1º andar, sala 4 - CEP 64000.
PERNAMBUCO - Cabo de Santo Agostinho: Rua Dantas Barreto, 5, sala 1 - Centro - CEP 55300. Recife: Rua do Sossago, 221, Boa Vista - CEP 50000.
RIO GRANDE DO NORTE - Natal: Av. Deodoro, 776 - Cidade Alta - R.N. CEP 59000.
RIO GRANDE DO SUL - Porto Alegre: Rua dos Andrades, 1204, 3º andar, sala 3 - Centro - CEP 91000. Bento Gonçalves: Rua Dr. Cassagrande, 58 - CEP 95700. Caxias do Sul: Rua Bento Gonçalves, 2048 - CEP 95100. Pelotas: Rua Andradinha Neves 1589, sala 403 - CEP 96100. Cachoeirinha: Av. Flores da Cunha, 1235, sala 20 aberto depois das 18 horas e aos sábados das 9 às 12 horas. Santa Maria: Rua Dr. Bozano, 1147, sala 410 - Centro - CEP 97100. Rio Grande: Rua Gen. Vitorino, 746-A - CEP 96200. LUIZ: Rua 15 de Novembro, Edifício Nelson Luchese, s/ 23, 2º andar.
RIO DE JANEIRO - Rio de Janeiro: Rua Evaristo da Veiga, 16, sala 504 - CEP 20000. Niterói: Av. Amarel Peixoto, 370, sala 808 - Centro - CEP 24000. Duque de Caxias: Rua Nunes Alves, 40, sala 101 - CEP 25000. Nova Iguaçu: Travessa Renato Pedrosa, 33, sala 319 - CEP 26000.
SANTA CATARINA - Florianópolis: Praça XV de Novembro, 21, sala 705 - CEP 88000. SÃO PAULO - Americana: Av. Dr. Antônio Lobo, 281, sala 6 - CEP 13470. Campinas: Rua Senador Saravá, 448, fone: 2-6345 - CEP 13100. Marília: Rua Dom Pedro, 180 - CEP 17500. Osasco: Rua de Azevedo, 26, 2º andar, sala 12 - CEP 06000. São Carlos: Av. São Carlos, 2119, Caixa Postal 533 - CEP 13560. Taubaté: Rua Antão Ortiz Monteiro, 41 - CEP 12100. São José dos Campos: Rua Vilça, 195, 1º andar, sala 19 - CEP 12200. Guarulhos: Rua Padre Celestino, 42, sala 8, 2º andar - CEP 12200.
SERGIPE - Aracaju: Av. Rio Branco, Edifício Ovídio Teixeira, sala 1220 - CEP 49000.

A TRIBUNA OPERÁRIA é uma publicação da Editora Anita Garibaldi Ltda., Composição, Post-Up e Fotolito, Litarte Fotolitos Ltda. Fone: 279-3646. Impressão: Cia Joviana. Fone: 815-4999 - São Paulo - S.P.

Tribuna Operária

Faça cinco assinaturas da Tribuna Operária e ganhe uma de brinde! Contate para o fortalecimento da imprensa operária.

X Sim, eu quero receber a Tribuna Operária. Envio junto com este cupom um cheque nominal à Editora Anita Garibaldi Ltda., pela seguinte opção de assinatura:

Anual (52 edições) Cr\$ 260 mil
 Anual popular (52 edições) Cr\$ 130 mil
 Semestral (26 edições) Cr\$ 130 mil
 Semestral popular (26 edições) Cr\$ 65 mil
 Trimestral (13 edições) Cr\$ 65 mil
 Anual para o exterior (dólares) US\$ 70

Nome:
 Endereço:
 Bairro:
 Cidade: CEP:
 Estado:
 Profissão:
 Data:

Endereço para o envio do seu pedido de assinatura para a Editora Anita Garibaldi: Rua Adoniran Barbosa, 53, Bela Vista, São Paulo, CEP 01318.
Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois

João Canuto, líder dos posseiros do Araguaia, assassinado com 12 tiros:

"Morro mas fica a semente"

Outra vez a comoção e a revolta sacodem o sul do Pará, terra da Guerrilha do Araguaia e do Gringo, bastião da luta camponesa. O latifúndio o matou outra vez, à traição, como de hábito. Morreu João Canuto, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Rio Maria, dirigente municipal do PC do B. Suas últimas palavras: "Morro mas fica a semente".

Durante toda a manhã do dia 18 último, dois desconhecidos ficaram bebendo num bar próximo à casa do líder camponês. João Canuto chegou para almoçar às 13 horas, mas estava acompanhado. Ao sair de casa, diante do cemitério de Rio Maria, foi abatido pelos pistoleiros. Recebeu 12 balas, de calibre 38, 45 e 22, sete delas na cabeça.

Durante dois dias, centenas de pessoas velaram o corpo, ao lado de um cartaz com a frase - "Morro mas fica a semente". O jovem médico que embalsamou o cadáver, Betó, disse que foi a tarefa mais difícil que a profissão já lhe impôs. Um velho trabalhador rural, sem conter a indignação, bradava: "Onde está a Justiça neste país?!" Ao seu lado, o deputado estadual Paulo Fonteles não conseguia dominar o choro, indignado com o assassinato de seu companheiro e amigo desde 1978.

Uma multidão no enterro de Canuto, o incorruptível

Na sexta-feira, dia 20, uma verdadeira multidão acompanhou o corpo de Canuto ao seu túmulo. Em coro, exigia justiça, punição para os assassinos e mandantes, reforma agrária, e cantavam o "Hino do Lavrador". À frente do cortejo, seguia uma bandeira vermelha com a foice dos camponeses e o martelo dos operários - a bandeira do PC do B. Poucos dias antes de morrer, de passagem por Belém, Canuto havia dito que se morresse queria que o caixão fosse coberto com a bandeira do seu partido.

Aquela altura, denúncias assinadas por mais de meia centena de entidades da região do Araguaia e de todo o Pará já começavam a circular. E um grande ato público, pela reforma agrária e contra a violência latifundiária,

está sendo convocado para Rio Maria, dia 18 de janeiro.

A comoção causada pelo crime tem suas causas. Este camponês-chegado há dez anos no Pará, vindo de Goiás, pai de oito filhos e já avô, embora ainda jovem - se projetava como um dirigente de imenso prestígio. A imprensa de Belém, num misto de respeito e malícia, apresentou-o como "o último grande líder sindical do Sul do Pará".

Dois anos depois de chegar a Rio Maria, João Canuto foi despejado de sua posse. Teve queimados seus pertences e a casa. Sua mãe faleceu em consequência desse ato de vandalismo. Mas Canuto não esmoreceu. Em 1980 já se projetava como importante liderança, e no ano seguinte ingressou no PC do B. Nas eleições de 1982 concorreu à Prefeitura de Rio Maria. E mesmo "pobre, morando em casa de terra batida", como comenta Fonteles, só perdeu, por 200 votos, devido à fraude na apuração. Em 1983 assumiu a presidência do Sindicato. Seus companheiros lembram a bondade sem limites de Canuto, um homem capaz de carregar um leproso nas costas, de passar as maiores privações, sem jamais se abater. Era também incorruptível. Em vão os latifundiários e grileiros lhe ofereciam terras, gado ou dinheiro para que abandonasse a causa dos posseiros da região.

Grileiros mandam matar para roubar a terra da Canaã

É fato comentado por todos que os mandantes do assassinato foram João Jaques Coelho e Ovídio de Oliveira, grileiros da fazenda Canaã, uma área de 600 alqueires, de onde foram expulsas

"Justiça!"

A notícia do assassinato de João Canuto chocou profundamente o plenário do Congresso da Contag, que se encerrava naquele mesmo dia, em Brasília (veja ao lado). Ao recebê-la, os 1.700 delegados de todo o Brasil fizeram um minuto de silêncio, carregado de forte emoção. E repetiram o gesto na sessão de encerramento, à noite, na presença do ministro Fernando Lyra, um clamor unânime ecoou pelo saguão: "Justiça! Justiça!".

O ministro, em seu discurso, respondeu com um solene compromisso de medidas energéticas contra os desmandos dos latifundiários. Seu colega Nelson Ribeiro também foi enfático: "O sangue derramado pelo trabalhador que hoje caiu morto e por todos que têm empapado com seu sangue a terra brasileira haverá de florescer numa árvore frondosa chamada reforma agrária" - afirmou o ministro. Os camponeses aplaudiram, mas permaneceram vigilantes, enquanto as promessas não se efetivam.

45 famílias. João Canuto estava empenhado na luta daqueles lavradores para reaver suas posses. Um mês antes de morrer, estivera em Brasília e denunciara pessoalmente a situação ao ministro Nelson Ribeiro, da Reforma Agrária. Recusara também uma oferta de Cr\$ 2 milhões, da Canaã, para deixar o caso. Quatro dias antes do crime, apresentara uma queixa-crime na delegacia de polícia de Rio Maria, contra as ameaças de morte que ele e outros companheiros vinham sofrendo. No entanto, nenhuma providência foi tomada.

A morte de João Canuto não foi a primeira nem será a última na guerra sem quartel que o latifúndio move contra os trabalhadores da terra. No mesmo município de Rio Maria, na área do Vale da Serra, seis dirigentes sindicais, dois vereadores e um padre estão ameaçados. Porém tantas mortes sempre germinam em novas sementes de combate. Diante do túmulo do líder trucidado, Neuton Miranda, falando em nome do PC do B paraense, assinalou que "enganam-se os assassinos de Canuto, se pensam que arrefeceremos nossa luta. Nós faremos de nossas fraquezas forças e levantaremos mais alto a bandeira de luta pela liberdade, pela reforma agrária, pela independência nacional e pelo socialismo". (da sucursal)

A multidão passa diante do local do crime, ao lado do cemitério; acima, à frente do cortejo, Paulo Fonteles (de óculos) e a bandeira que Canuto pediu



1.700 sindicatos votam na Contag

Dois passos avante marcaram o Congresso Eleitoral da Contag (Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura), realizado em Brasília nos dias 17 e 18: a primeira eleição em congresso de uma diretoria da entidade máxima dos camponeses; e a primeira manifestação de massas diante do Palácio do Planalto desde a instauração da Nova República.

O Congresso, que encerrou-se sob o impacto da morte do líder sindical João Canuto (veja ao lado), teve como pano de fundo a luta pela reforma agrária, bandeira número um do movimento camponês. Ali estavam mais de 1.700 sindicalistas de todos os Estados, alguns estafados por quatro ou cinco dias de viagem, mas todos decididos a empurrar até o fim a reforma agrária que a Nova República, timidamente, começa a abordar.

O tema voltava sempre à baila, inclusive em cantigas. "Todo suor do roceiro está no cofre do patrão", dizia uma, composta por Margarida dos Santos, presidenta do Sindicato de Brejo Grande, Sergipe. Ela teve 15 filhos, dos quais só sobreviveram nove, e trabalha como assalariada avulsa, "um dia aqui, outro ali", numa região onde a diária é de Cr\$ 20 mil para homens e 15 mil para mulheres. Apesar disso, ou, quem sabe, por isso mesmo, mostra confiança inabalável na participação das mulheres no movimento sindical. "Quando o povo quer - diz - não é difícil não. A mulher tem esse direito. É só ela ter coragem!"

Ele já foi preso e torturado, mas nunca esmoreceu

Histórias encharcadas de trabalho, sofrimento e luta não faltavam entre os delegados. Antônio Fidelis da Paixão, presidente do Sindicato de Arapoema, no norte de Goiás, tem sua posse no Loteamento do Riacho, uma área de conflito, onde já morreram alguns posseiros, e também pistoleiros. Mora ali com nove filhos e a esposa, que "já anda nervosa e não pode nem ver polícia". Fidelis acha que "a luta é dura, só para homem que tem nervos", mas acrescenta: "Já fui preso várias vezes. Massacrado. Torturado. Mas até hoje nunca esmoreci. Se for preciso morrer eu morro. E morro satisfeito". Ele aproveita a TO para exigir "uma lei para barrar esses juizes corruptos, para não haver mais despejo de posseiro".

A combatividade irrequieta dos delegados terminou por mudar a própria agenda do Congresso. Os trabalhos foram suspensos e fez-se uma manifestação em frente ao Palácio do Planalto, enquanto o presidente da Contag, José Francisco da



O Congresso aclama a diretoria: "Zé Francisco outra vez!"

Camponeses deram exemplo

A convocação deste Congresso, em caráter extraordinário, foi decidido pelo 4º Congresso da Contag, em maio de 1985, visando quebrar mais uma das cadeias que acorrentam o sindicalismo brasileiro. Em vez de eleger sua direção num círculo fechado, apenas com os votos das 22 Federações Estaduais de Trabalhadores Agrícolas, a Contag optou pela eleição em congresso, muito mais democrático, aberta a todos os sindicatos.

O novo processo, já usado em outubro pela Fetag de Goiás, deverá estender-se também pelas outras Federações ligadas à Contag. E os camponeses acreditam que seu exemplo vai ecoar nas categorias de trabalhadores urbanos, rompendo o sistema fechado que ajuda a perpetuar o peleguismo na alta cúpula do movimento sindical.

A eleição em congresso não implicou em abalo na unidade do movimento. Pelo contrário, a chapa encabeçada por José

Francisco da Silva, presidente da Contag desde 1968, foi aclamada pelos delegados em peso, com gritos de "Um, dois, três, Zé Francisco outra vez!" e "Nossa luta é com vocês!". Um esboço de chapa de oposição, ensaiado pelos poucos correligionários da CUT presentes, nem chegou a se efetivar. A chapa única teve 1.374 sufrágios, contra 78 votos nulos e 77 em branco.

Ao mesmo tempo em que representa a continuidade da luta conduzida até hoje, a diretoria alarga, renova e dinamiza consideravelmente a base de representação da entidade.

Aloísio Carneiro, da Fetaeg-Bahia, eleito agora primeiro tesoureiro da Contag, atribui este avanço a "uma das coisas que eu sempre admirei na Contag - que ela faz o avanço na prática, diz e faz". Aloísio é trabalhador rural da região baiana de Retiroândia, na área do sisal, tristemente célebre pelo número enorme de mutilados em acidentes de trabalho.

Silva, apresentava a José Sarney as exigências mais imediatas do movimento dos trabalhadores rurais.

Ação provocadora mobiliza tropas para o Planalto

Os sindicalistas começaram a se concentrar diante do palácio num clima alegre, improvisando palavras-de-ordem cantadas. Uma dizia: "O Sarney, o Sarney, saia na porta e receba os camponês!". Outra, acompanhada na sanfona por um delegado de Bom Jardim, Pernambuco, servia de mote para uma minipasseata: "Reforma agrária vem, reforma agrária vem, se não tem reforma agrária o Brasil perde também!". Enquanto isso, José Sarney recebia a delegação da Contag, formada por José Francisco da Silva e André Monteiro. Este último, escolhido

na última hora, terminou quebrando o protocolo do palácio: falou com o presidente vestindo camisa esporte, calça rancheira, tênis, e de guarda-chuva.

O ambiente descontraído iria ceder lugar a momentos de tensão, devido a uma aparatosa ostentação de força policial e militar, deliberada, segundo se apurou, por um certo coronel Lins, chefe de segurança do Planalto. Enquanto a manifestação camponesa transcorria normalmente, acorreram ao palácio tropas da Polícia Militar, do Exército e Polícia do Exército, com armas de fogo, afora a Guarda Presidencial e numerosos "seguranças" à paisana, que pareciam encarar os trabalhadores como se fossem perigosos inimigos. A provocação só não teve consequências porque os manifestantes não forneceram o pretexto desejado, agindo com maturidade, mas também com firmeza sem recuar. (Bernardo Joffily)

